REGISTRO DE MINHA CLASSE DESDE JULHO A SETEMBRO DE 1910

Classe ____________ *Instructor* ____________

NOMES	ENDEREÇOS	JULHO					AGOSTO				SETEMBRO			
		3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25

ANNO XII—Outubro, Novembro e Dezembro—N. 4

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

Adaptada ao estudo das

LIÇÕES INTERNACIONAES

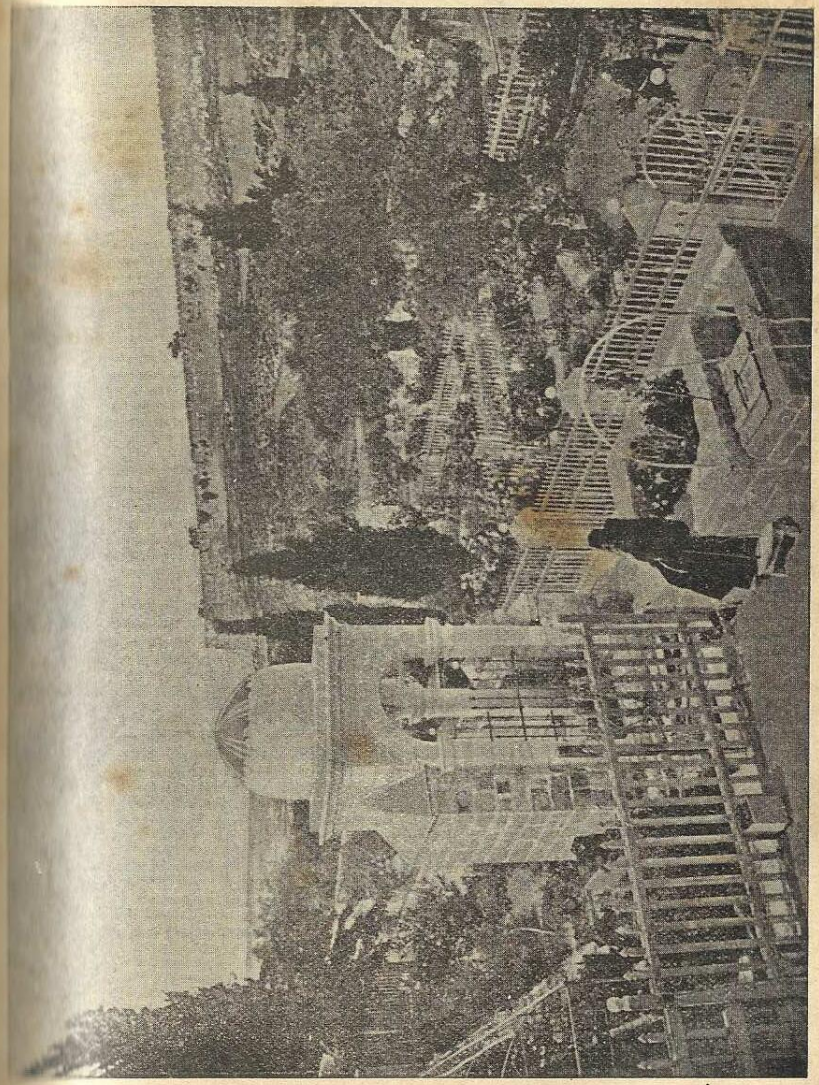
PELO

REV. DR. J. M. LANDER

Rua Bacellar, 492—Petropolis

Estudos no Evangelho de S. Matheus

1910
Casa Publicadora Methodista
Gerente: A. Cardoso da Fonseca
47, Rua da Quitanda, 47
RIO DE JANEIRO



GETHSEMANE

Uma Palavra de Saudação

Por nomeação episcopal acho-me na redacção da *Revista*. Desejo, pois, uma palavra com meus dignos leitores e, especialmente, com os prezados amigos, superintendentes, professores e alumnos das Escolas Dominicaes.

Com este primeiro numero da *Revista*, apresento-me respeitosamente ao publico com certos sentimentos de hesitação e timidez; porque reconheço, tanto como qualquer outra pessoa, as poucas qualificações que possuo para bem desempenhar esta missão tão honrosa.

Comtudo, trago á minha tarefa importante e ardua, a melhor boa vontade e o mais sincero desejo de conservar a *Revista* na altura que já occupa e si possivel fôr, melhoral-a ainda mais.

Não obstante este anhelo sincero de bem servir a Causa na posição que aqui occupo, peço a indulgencia do meu caro leitor na sua critica deste meu primeiro esforço, porquanto, o actual numero da *Revista* foi preparado com bastante pressa e indisposição physica.

As fontes de onde bebo, ao escrever estas lições, são as «Notas» de Peloubet e de Tarbell e o «Expositor's Bible»; e muita difficuldade experimentei em escolher, dessa rica abundancia, o pouco que nossa pequena *Revista* póde comportar. O estudo, embora apressado, destes autores evangelicos, foi, para mim, uma verdadeira benção espiritual; e bastante satisfação terei si souber que estes breves apanhados forem de proveito aos meus amados irmãos, estudantes da Palavra de Deus.

De certo, não me é necessario dizer coisa alguma a esses que me lêm, sobre a importancia do estudo da Biblia ou do valor da Escola Dominical. Esta fonte de luz e de salvação dará sempre aos que «têm sede e fome de justiça», uma corrente perenne da vida eterna.

E' esta instituição da Egreja que interessa jovens e adultos, está destinada a ganhar para si uma posição ainda mais avantajada no reino de Deus.

Quero ficar em contacto pessoal com os irmãos superintendentes e professores, ouvindo as suas suggestões appreciaveis e esforçando-me para produzir um compendio biblico que sirva dignamente aos interesses espirituaes dos nossos alumnos.

Vosso amigo e irmão,

J. M. LANDER.

Rua Bacellar n. 492—Petropolis.

QUARTO TRIMESTRE DE 1910

2 DE OUTUBRO A 25 DE DEZEMBRO

LIÇÃO I—2 DE OUTUBRO

AS VIRGENS PRUDENTES E AS LOUCAS

Texto Aureo

Estae vós tambem apercebidos, porque á hora que não pensaes, virá o filho do homem.—Luc. 12 : 40.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 25 : 1-13.
Decorar |v. 10-12

1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lampadas, sairam ao encontro do esposo.

2 E cinco dellas eram prudentes, e cinco loucas.

3 As loucas, tomando as suas lampadas, não levaram azeite comsigo.

4 Mas as prudentes levaram azeite nos seus vasos, com as suas lampadas.

5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.

6 Mas á meia noite ouviu-se um clamor : Ahi vem o esposo, sahi-lhe ao encontro.

7 Então todas aquellas virgens se levantaram, e prepararam as suas lampadas.

8 E as loucas disseram ás prudentes : Dae-nos do vosso azeite, porque as nossas lampadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendc : Não seja caso que nos falte a nós e a vós ; ide antes aos que o vendem, e comprae-o para vós.

10 E, tendo ellas ido compral-o, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com elle para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois chegaram tambem as outras virgens, dizendo : Senhor, Senhor, abre-nos.

11 E elle respondendo, disse : Em verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem ha de vir.

Leituras Diarias

SETEMBRO

26 *Segunda*—Math. 25 : 1-13—As Dez Virgens.
27 *Terça*—Luc. 12 : 32-40—Estae apercebidos.
28 *Quarta*—Luc. 13 : 18-30—A porta fechada.
29 *Quinta*—Math. 7 : 13-23—«Nunca vos conheci».
30 *Sexta*—Mar. 13 : 24-37—Esperando e vigiando.

OUTUBRO

1 *Sabbado*—2 Pedro 3 : 1-14—Esperando.
2 *Domingo*—Apoc. 3 : 7-13—Guarda o que tens.

Data.—Terça-feira á tarde, 4 de Abril do anno 30 da nossa éra.

Logar.—Jesus esteve no Monte das Oliveiras olhando para Jerusalem que ficava abaixo.

Circumstancias.—Terminado seu ministerio publico, Christo sahira do templo e estava em caminho para Bethania. Parando no Monte das Oliveiras, deu estas ultimas instrucções aos seus discipulos.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—Preparação para a vinda do nosso Senhor.
I—O Acontecimento—uma festa oriental.
II—Esperando a vinda do Senhor.
III—Como vigiar.
IV—O caracter revelado nas crises da vida.
V—E a porta se fechou.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Em que sentido differem as virgens prudentes das imprudentes ? 2. As virgens prudentes representam que classe hoje ? 3. E as imprudentes ? 4. Que significa o azeite guardado nos seus vasos ? 5. Quem é representado pelo noivo ? 6. Que quer dizer, «fechou-se a porta» ? 7. As prudentes deviam ter dado azeite ás loucas ? 8. Qual o melhor modo de vigiar a vinda de Christo ? 9. Que se diz em Math. 24:42-51 sobre a vigilancia ? 10. Que lemos em S. Luc. 12:35-40 sobre a promptidão ? 11. E em S. Luc. 13:22-30 a respeito da porta fechada ?

INTRODUCÇÃO

Jesus depois de impor silencio aos phariseus na lição XII, denunciou a hypocrisia e cegueira delles nas terriveis palavras que se encontram no capitulo 23. No «adro dos gentios», elle observou a viuva pobre que lançava duas moedas pequenas na arca do thesouro e ensinou que ella havia dado mais do que aquelles que offereceram de sua abundancia. Talvez fosse nesta occasião que o vieram buscar aquelles gregos de quem fala S. João em 12:20-23.

Ao sahirem do templo, os discipulos chamaram a attenção de Jesus para o edificio esplendido então concluido ; mas elle, em vez de admirar as bellezas do templo, predisse sua completa destruição.

Quando chegaram ao Monte das Oliveiras, Pedro, Thiago, João e André pediram-lhe que declarasse o signal de sua vinda e do fim do mundo. Em resposta, temos o longo discurso narrado nos capitulos 24 e 25. Em linguagem mystica, elle falou sobre o futuro, a destruição da cidade, a vinda do Filho de Deus e o fim da éra ou do seculo.

O dia e hora da sua segunda vinda, ninguem o sabe sinão o Pae. Porisso, seus discipulos deviam andar sempre preparados e promptos.

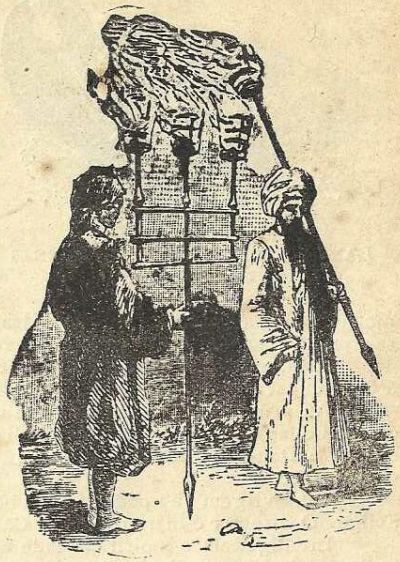
Depois de dar algumas illustrações, mostrando como seria inesperada sua vinda, elle proferiu tres parabolas que exemplificam o ultimo juizo—a das virgens, a dos talentos e a dos «bodes e ovelhas».

Devemos nos lembrar que na lição de hoje, estamos na Terça-feira da Semana Santa e que Christo conhecia que «sua hora» estava a chegar e que seus discipulos ficariam como «ovelhas sem pastor.»

EXPLICAÇÃO

I. *Uma festa oriental.* Esta é uma das mais bellas parabolas de Christo. Já inflammou o estro de poetas, de esculptores e de dramaticos. Sua historia é pathetica, a occasião é alegre, as personagens interessantes e o epilogo tragico.

No oriente no dia de nupcias, o noivo vae para a casa da noiva onde se celebram algumas festividades; em hora aprazivel, elle manifesta o desejo de leval-a para casa, e todos se preparam para sahir. Os amigos e convivas esperam pelo caminho afim de tomarem logar na procissão festiva, quando elle passar. Por não haver lampadas publicas nas estradas, nem nas ruas da cidade, era sempre preciso levar lanternas accesas. Horario certo para a procissão passar, não podia haver ; mas era costume todos gritarem o «zugaret» ao virem e ouvirem chegar o grupo nupcial. Assim se formava uma procissão cada vez maior, mais brilhante e mais alegre.



ARCHOTES ORIENTAES

Em nossa parabola, demorou-se muito o noivo; e as dez mocinhas começaram a cochilar na sala onde esperavam. Lá pela meia noite, é que se ouviu o «zugaret», o grito nupcial: Vem chegando o noivo, sahi a seu encontro! Pela longa demora as pequenas lampadas estavam a apagar-se; e era necessario enchel-as de novo com azeite. Umas tinham oleo á mão, prepararam as lampadas e entraram na alegre procissão. Outras quando foram comprar o azeite que lhes faltava, perderam a hora; e quando chegaram á casa do noivo, acharam a porta fechada.

II. *Esperando o Senhor.* Christo, o noivo, dessappareceu na cruz; mas prometteu aos apostolos que voltaria.

E, de facto, voltou na resurreição, no dia de Pentecostes, e na destruição de Jerusalem. Elle vem na conversão do peccador, na morte do crente e ha de vir no juizo final.

Qualquer que seja o modo e a hora em que elle se manifeste ao homem, esta occasião é uma nova vinda. Devemos estar preparados para essa manifestação. O Senhor, por assim dizer, póde vir em todas as crises e opportunidades da nossa vida, em todos os transes e epochas historicas da Egreja ou do mundo.

E esta vinda deve ser uma occasião tão alegre, como se fosse uma festa nupcial. A morte mesma póde transformar-se em porta de entrada para os céus.

III. *Como vigiar ?* Havia duas classes de vigilantes. A egualdade no numero não tem importancia moral.

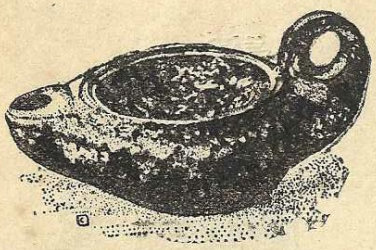
As lampadas significam a vida espiritual que é nutrida e feita visivel ao mundo pelas influencias santificadoras que vêm de Deus.

O azeite representa a graça divina que sustenta o caracter do homem.

As boas virgens tinham azeite, porquanto eram prudentes. Compreenderam a importancia da occasião e fizeram todos os preparativos possiveis. As outras ficaram em apuros e apertos, porque eram levianas, esquecidas, negligentes e tolas.

O melhor modo de vigiar não é estar sempre espiando pela porta a fóra, mas ter tudo em ordem e bem preparado.

A mulher que está esperando a volta de seu marido, pescador, não gasta todo o seu tempo em correr para a praia, a fim de espiar por sobre as ondas e ver seu barco fundear ou não. Ella espera e trabalha ao mesmo tempo. Está muito occupada em arranjar a casa, preparar um bom jantar, ter as crianças em ordem e tudo prompto para sua chegada. Ella se esforça para ter tudo como elle gosta, quando entrar.



LAMPADA DESCOBERTA NAS RUINAS DD EPHESO.

Assim tambem nós devemos ter um cuidado constante em estar preparados para receber o Senhor, quando vier. Si hoje andarmos com santa e viva fé, não teremos temores ao pensarmos no dia de amanhã.

IV. *O caracter revela-se nas crises.* Até o momento decisivo, estas moças tolas pareciam eguaes ás outras. Ninguem, observando as duas classes, podia distinguir entre ellas differença alguma.

Mas, naquelle momento importante, viu-se a realidade, manifestou-se a differença.

As prudentes tinham uma virtude que na occasião as distinguiu, e da qual ellas não podiam repartir. Si alguem quer a graça divina, é preciso que vá a Deus buscal-a. O homem não póde dar-lh'a, nem seu collega nem o sacerdote.

Uma virgem não póde dar sua belleza nem outra qualquer virtude á sua amiga. O caracter é intransferivel. Cada um tem de adquiril-o por si mesmo.

Intelligencia e espiritualidade não se compram nem se emprestam : é indispensavel correr ás fontes verdadeiras, onde podemos bebel-as farta e gratuitamente.

V. *A Porta Fechada*—Ha opportunidades que voam e nunca mais voltam.

A vida vae como a flecha, em uma só direcção. Mocidade só temos uma vez.

Quem sabe, si não é hoje que pela ultima vez ouvimos o convite para entrarmos pela porta dos céus ; mas, descuidando, esquecendo e negligenciando, perdemos esta opportunidade e a porta talvez se feche para sempre ?

Ha uma hora, não sabemos quando, que marca no destino do homem a sua gloria ou sua perdição.

O QUE SIGNIFICA A LIÇÃO PARA NÓS

As virgens imprudentes não eram inimigas do noivo; não fizeram qualquer coisa que o offendesse. Ficaram lá fóra, nas trevas, simplesmente porque se descuidaram, não se preparando.

Uma vez,um evangelista usou um cartão em que foi impressa esta pergunta : «Que preciso eu fazer para me perder ?» E a resposta foi dada em uma só palavra: «Nada.»

«Estejam cingidas as vossas cintas e accesas as vossas candeias ; e sêde vós como homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar elle das bodas; porque á hora que não pensaes, virá o filho do homem».—LUCAS.

Si meu senhor vier de manhã, achar-me-ha despercebido ? E si vier ao meio dia, surprehender-me-ha ?

«Nossas lampadas estão se apagando » ; o proceseo é gradual. Ainda não estão de todo apagadas. Si houvesse mais azeite luziriam por mais tempo. Si nós cuidassemos a tempo, não ficariamos nas trevas. Póde ser que a nossa luz esteja bem fraca e diminuindo, mas ha meios de reavival-a. Vámos a Deus. Fiquemos em contacto com elle, a fonte de luz e graça, e de poder espiritual.

MAXIMAS ESCOLHIDAS

Do ultimo dia ninguem sabe; logo,vigiae todos os dias —AGOSTINHO.

A melhor preparação para o futuro é o presente bem aproveitado. —MC DONALD.

O melhor modo de te prepararares para «sahires ao encontro do teu Deus» é viver com elle agora; assim encontrando-o, não serás surprehendido.—BROOKS.

Sempre nos lamentamos por que os nossos dias são poucos, e sempre vivemos como si elles não tivessem fim.—ADDISON.

A grande questão não é, o que a morte nos achará fazendo ; mas, sim, como a morte nos achará preparados.—ABBOTT.

De tal modo brilhe a vossa luz deante dos homens que elles vejam as vossas boas obras.—JESUS.

E' só de Deus qne podemos obter a nova vida do Espirito que torna a nossa existencia uma luz ; e isto obtemos agora e não depois.— MACLAREN.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. A bondade é transferivel ?
1. As crises da vida vem despercebidamente.
3. A segunda vida do Senhor.

QUESTIONARIO

Dá o logar e as circumstancias em que foi proferida esta bella parabola.

Quem é representado pelo noivo ?
Que é que a lampada representa ? E o azeite ?
Fizeram mal as virgens em dormir ?
Porque não deram as prudentes nm pouco do seu azeite ás loucas ?
Eram ellas egoistas ?
As virtudes são transferives ?
Onde tem de ir o peccador para obter a graça divina ?
Os paes e o pastor não podem dar-lh'a ?
Que entende pela «porta fechada» ?
Quando fechar-se-ha a porta no rosto de alguem ?
Qual foi o peccado ou a maldade dessas virgens loucas ?
Qual é a verdade central desta lição ?
Que proveito espiritual pódes tirar della ?
Christo deseja uma benção para cada leitor desta parabola ; recebeste esta benção ?

LIÇÃO II—9 DE OUTUBRO

A PARABOLA DOS TALENTOS

Texto Aureo

E o seu Senhor lhe disse : Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te constituirei : entra no goso do teu Senhor. — Math. 25 : 21.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 25: 14-30

Decorar v. 29

14 Porque, é tambem como um homem que, partindo para fóra da sua terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens ;

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E, tendo elle partido, o que recebera cinco talentos negociou com elles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que recebera dois, grangeou tambem outros dois ;

18 Mas o que recebera um foi enterral-o no chão, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veiu o senhor daquelles servos, e fez contas com elles.

20 Então approximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo : Senhor, entregaste-me cinco talentos ; eis aqui outros cinco talentos que grangeei com elles.

21 E o senhor lhe disse ; Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te collocarei ; entra no goso do teu senhor.

22 E, chegando tambem o que tinha recebido dois talentos, disse : Senhor, entregaste-me dois talentos : eis que com elles grangeei outros dois talentos.

23 Disse-lhe o senhor : Bem está bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te collocarei ; entra no goso do teu senhor.

24 Mas, ehegando tambem o que recebera um talento, disse : Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste ;

25 E, atemorisado, escondi na terra o teu talento ; aqui tens o que é teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe : Mau e negligente servo, sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei ;

27 Por isso te cumpria dar o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirae-lhe pois o talento, e dae-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundancia ; mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

30 Lançae pois o servo inutil nas trevas exteriores ; alli haverá pranto e ranger de dentes.

Leituras Diarias

OUTUBRO

3 *Segunda*—Math. 25 : 14-30—Os talentos.
4 *Terça*—Luc. 19 : 11-27—Parabola das minas.
5 *Quarta*—Rom. 12 : 1-9—Uso dos dons.
6 *Quinta*—Luc. 12 : 41-48 -Fieis e infieis.
7 *Sexta*—I Tim. 4 : 6-16—Exhortação á fidelidade.
8 *Sabbado*—João 15 : 1-8—Fructiferos.
9 *Domingo*—2 Pedro 1 : 1-11 Entrada larga.

Data.—4 de Abril do anno 30. Logo depois da ultima lição.
Logar.—O cume do Monte das Oliveiras.
Circumstancias—As ultimas instrucções de Christo, no fim do ultimo dia do seu ministerio publico.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto—A Recompensa da Fidelidade.
I—A Narração Oriental.
II—O Homem com cinco Talentos.
III - O Homem com dois Talentos.
IV—O Homem com um Talento.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Qual é a significação e a historia da palavra, «talento» ? 2. Porque recebeu o servo de dois talentos recompensa egual á do servo de cinco talentos ? 3. Quem é que mais despreza seus dons, o homem de poucos ou o de muitos talentos ? 4. Quaes os quatro discipulos que eram de cinco talentos ? 5. Quaes os sete de dois ? 6. Qual era o servo mau e negligente ? 7. Em Lucas 19:12-27, temos a parabola «das minas» ; sobre que aspecto são as duas parabolas semelhantes ? 8. Em que ponto differem ? 9. Que lição ensinam em commum ? 10. Temos ainda uma outra parabola de trabalhadores ou servos em Math. 20 : 1-16. 11. Que ensinam as tres parabolas a respeito de trabalho e de recompensa ?

INTRODUCÇÃO

As ultimas palavras da parabola das Virgens foram estas : «Vigiae, porque não sabeis o dia nem a hora». Estas mesmas palavras servem para a introducção da parabola dos Talentos que segue immediatamente. Jesus está pensando em ir para longe. Vae deixar tudo ao cuidado dos seus servos. Chama-os, e em suas mãos entrega os seus bens. Colloca sobre suas consciencias a responsabilidade da sua vocação, e manda que sejam fieis. A promptidão é a verdade central da lição passada. Aqui é a fidelidade. Alli aprende-se a necessidade de vigiar sempre ; aqui a obrigação de trabalhar fielmente. Emquanto se espera, deve-se trabalhar.

Ainda estamos na Terça-feira da Semana Santa ; e os acontecimentos desses dias historicos já estavam impressionando a alma do bemdito Salvador.

EXPLICAÇÃO

I — *Uma narração oriental.* Notemos as circumstancias desta parabola : Jesus estava assentado no Monte das Oliveiras, olhando, com seus discipulos, para a capital judaica que resplandecia lá em baixo, em sua grande

belleza. Emquanto os apostolos se orgulhavam com a grandeza della, Jesus predizia a sua ruina. E qual seria a causa da sua queda? E' facil responder: Muitos e grandes talentos foram concedidos ao povo de Israel. Não houve nação que tivesse recebido a revelação divina, os oraculos da verdade, e, o melhor que tudo, o Filho de Deus, o Messias. Assim os Judeus poderiam ser uma benção para todo o mundo. Mas não. Transgrediram como o servo mau.

O Senhor partindo, representa a Christo, que em breve ia deixal-os e entregaria em suas mãos os interesses do seu reino. Os servos são os apostolos (de cinco e dois talentos) as auctoridades ecclesiasticas (de um) e todos que deviam trabalhar na causa de Christo.

O talento de prata variava como o mil réis hoje que pode ser forte ou fraco; valendo approximadamente ou 3:000$ ou 6:000$. O talento de ouro valia 16 vezes mais do que o de prata. O talento correspondia a umas 60 minas ôu 6.000 denarios sendo este ultimo o ordenado diario de um jornaleiro. Os nossos talentos são todos e quaesquer dons de Deus; tempo, dinheiro, voz, belleza, influencia, etc. etc. Talvez o primeiro talento seja a capacidade religiosa ou o poder de conhecer, amar e servir a Deus.

O «negociar» é o uso sabio e proveitoso destes poderes, para a extenção do reino de Jesus.

II. *O homem de cinco talentos.* Este recebeu cinco premios. 1) Dobrou seu dinheiro. O uso de qualquer capacidade augmenta seu poder. O premio da fidelidade é uma fidelidade maior; o do trabalho bem feito é mais trabalho por fazer; o do amor é o poder de amar mais. Disse o Sr. J. Michelet, falando da historia que publicou: Este livro me fez. Um architecto inglez escreveu numa janella de certa Cathedral: Esta obra fez William Wickham. Estes homens, receberam como premio immediato de sua fidelidade o renome que gozaram.

2) O segundo premio é o applauso do Senhor: «Bem está, servo bom e fiel.» Deus dará uma benção de boas vindas ao filho que fôr fiel. As palavras do juiz final não serão cerimoniosas e vãs, mas uma sentença real e justa.

3) Opportunidades maiores e esphera augmentada; eis o 3. premio. Sobre *pouco* foste fiel, agora sobre *muito* te collocarei. Vede como a fidelidade transformou o caracter de Pedro, augmentou sua esphera de acção e engrandeceu sua missão. De Simão impulsivo, hesitante, negando seu Senhor, elle veiu a ser Pedro, o grande apostolo, que prégou o Evangelho por uma longa vida e morreu como um martyr christão.

Um bom conselho:—Não te esforces por passar além dos outros, mas alem de ti mesmo. Toca adeante de ti mesmo.

4) «Entra no goso do teu senhor», participa do mesmo goso que tem teu senhor. Aqui os nossos corações recebem umas gottas de alegria que entram em nós; porém alli nós entraremos no gozo, como um navio entra no mar. Este goso é um complexo de muitos elementos: —E' a livre actividade em fazer o bem; é a perfeita consagração e submissão a Deus; é o serviço altruistico pelos outros; é a perfeita confiança num Deus sabio e bondoso; é a experiencia do amor de Deus e da communhão com elle; é finalmente a victoria nesta campanha do bem contra o mal.

5) «Tirae lhe o talento e dae-o ao que tem os dez talentos». O servo bom ganhou o que perdeu o mau servo. O fracaeso e naufragio dos maus deve servir de lição e de fortalecimento para os bons. Tambem estes ganham as opportunidades que os maus desprezam ou rejeitam; e fazem o trabalho que aquelles deixam de fazer. Este bom servo ganhou mais capacidade e, ao mesmo tempo, mais opportunidades de exercitar seus poderes.

III. *O homem de dous talentos.* V. 17, 22 e 23. Este foi tão fiel e tão bem succedido, em proporção ao que possuia, como foi o primeiro servo. E' a qualidade mais que a quantidade de talentos que tem valor real.

Vede a grandeza destas qualidades eternas e fundamentaes, de paciencia, esperança, bondade, intelligencia, fé e abnegação.

Este servo representa o homem mediocre. Porém um homem pequeno com um Evangelho tão grande vale mais do que um grande homem com uma mensagem insignificante.

Os premios deste servo são eguaes aos do primeiro, excepto com relação ao talento ganho do servo mau. Elle ganhou tudo quanto podia usar ou gozar. A fidelidade dos dous servos é calculada em 100 p. no caso de cada um; seus premios regulam.

IV. *O homem de um só talento.* V. 18, 24-30. Este não gastou nem perdeu o dinheiro do seu senhor; mas o guardou na terra onde a ferrugem tudo consome. A moeda deve ser corrente. O dinheiro é para com elle se negociar. Nada valem os thesouros escondidos, a vela debaixo do alqueire, a voz emmudecida ou os pés amarrados.

As virgens erraram e se perderam por negligencia, descuido e leviandade. Este mau servo perdeu-se por muito escrupulo, medo e anciedade; medo de perder o dinheiro e medo de desagradar ao seu senhor. O talento não era delle; mas o dever lhe pertencia.

Diz-se que um congresso estadoal nos E. U. A. recusou a dar licença a uma sociedade missionaria, porque, como disseram, não tinham religião para exportar para o estrangeiro. Este congresso teve o medo do mau servo.

O castigo deste servo consistiu de diversos elementos. 1) Perdeu seu logar e a estima do seu patrão. 2) Foi-lhe revelada, no espelho da alma, a imperfeição do seu caracter. 3) Perdeu o talento e a opportunidade de usal-o. 4) Parece que perdeu o poder de usar seus talentos, mesmo que para isto houvesse outras opportunidades. Seu castigo é o resultado natural do seu crime. Os peixes em aguas subterraneas perdem a vista porque não usam os olhos. A memoria desusada se enfraquece. Quem deixa de tocar o piano, por certo tempo, em breve não pode mais tocal-o. Quem não ama, endurece o coração.

O QUE SIGNIFICA A LIÇÃO PARA NÓS.

Todo o talento é um dom entregue ao homem por seu Pae; mas emprestado, para ser desenvolvido.

Os servos são louvados e recompensados, não pelo seu bom exito, mas pela sua fidelidade.

A maior parte dos homens não tem cinco, nem dois, mas um só talento. Deus precisa de homens de cinco talentos para servirem de chefes e guias, mas tambem necessita dos que tem um só talento para servirem de subalternos d'aquelles. Abrahão Lincoln disse lhe parecer que Deus tinha mais precisão destes do que d'aquelles, a julgar pelo grande numero que ha destes. Quando aparecermos perante o tribunal supremo, seremos julgados não pelos talentos que não possuimos, porém pelo bom uso dos que nos foram entregues.

Vós estaes em perigo de ser condemnados como o foi o servo máu, si recusardes usar vosso talento, ou si não quizerdes fazer alguma obra modesta só porque não podeis fazer uma grande coisa. Estaes ameaçados, si deixardes de ajudar porque não podeis mandar, si não cooperardes em qualquer

empreza, só porque estaes em contacto com outros que vos podem fazer concurrencia.

Muitos estão promptos a prestar um grande auxilio a um amigo, mas não querem rebaixar-se em tarefas pequenas. Estes querem talentos fulgurantes e desprezam os poucos pequenos talentos que possuem.

Disse Paulo a Timotheô : Torna a accender o dom da graça de Deus que ha em ti. Pode ser que este dom pareça insignificante como pareceram os cinco pães de cevada aos discipulos de Jesus quando elle os mandou alimentar os cinco mil homens. Mas o nosso dom pode ser «despertado, acceso», e com o auxilio divino pode fazer maravilhas. Não olheis ao vosso pequeno talento sem olhardes tambem a vosso grande Deus.

O maior talento, que é ? E' o conhecimento pessoal de Jesus Christo ; e somos responsaveis pelo uso que fazemos deste conhecimento do Salvador.

O mau servo disse que o seu dono era duro. Mais perto da verdade seria dizer que duro era seu proprio coração.

MAXIMAS ESCOLHIDAS

O homem para perder-se basta simplesmente nada fazer. MELAREN.

Todo o serviço tem a mesma dignidade aos olhos de Deus.—BROWNING.

Não basta guardar o talento ; o dono quer juros tambem. — BOARDMAN.

Ninguem reconhece a importancia do dom que nelle está, até que o ponha em actividade. — GYPSY SMITH

Uma machina da força de um cavallo, em movimento, vale mais do que uma de 40 cavallos, parada. — CURTIS.

O nosso dever é sermos uteis, não conforme os nossos desejos, porém conforme os nossos poderes. — AMIEL.

Ai daquelle que cruza os seus braços por causa da sua pequenez. Negligencia ou indolencia é a peior forma de fazer o mal. — WAGNER.

A tragedia da vida não se acha em estar reduzido a um só talento ; mas em não fazer coisa alguma com este talento. — WORK.

O homem fiel abundará em bençãos. — PROVERBIOS.

Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. — PAULO.

Sê fiel até á morte e eu te darei uma coroa de vida. — APOC.

A terra que guardou um talento, guardará os cinco. O homem pode cavar a sepultura de todos os seus talentos e capacidades, do seu tempo e dinheiro ; mas certo é que, ao enterrar o talento, o homem enterra-se a si mesmo. Em enterrar qualquer dom de Deus, o homem está enterrando uma parte da sua propria vida. — PARKER.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. A conservação da capacidade, bem como do caracter na vida futura.
2. O capitalista e o operario devem participar dos lucros. Quando é que os juros se tornam em usura ?
3. A'quelle que tem, ser-lhe-ha dado, — a lei cumulativa.
4. «Tirae-lhe o talento que tinha». Religião destruida pela desuso.

QUESTIONARIO

Quando se proferiu a parabola dos talentos ?
Quem é representado por esse homem?
Porque não receberam os servos quantias eguaes ?
E' a vontade de Deus que os homens tenham desegualdade em seus dons ?

Que porcentagem ganharam o primeiro e o segundo servos?
Que differença ha entre as recompensas dos servos fieis ?
Porque escondeu o seu talento o terceiro servo?
Que mais tinha elle preguiça, medo, desconfiança ou má vontade ?
Em que consistiu o seu peccado ?
A omissão é um elemento perigoso em todas as relações da nossa vida ?
Quantos talentos tens tu ?
Alguns delles estão enterrados ou escondidos ?
Qual dos teus talentos dá mais lucro para a causa do Senhor ?

LIÇÃO III—16 DE OUTUBRO

O JUIZO FINAL

Texto Aureo

Quando o fizêstes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.—Math. 25 : 40.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 25 : 31-46

Decorar v. 34-36

31 E quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os santos anjos com elle, então se assentará no throno da sua gloria ;

32 E todas as nações serão reunidas diante d'elle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.

33 E porá as ovelhas á sua direita, mas os bodes á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que *estiverem* á sua direita: Vinde, bemditos de meu Pae, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo ;

35 Porque tive fome, e destes-me de comer ; tive sede, e destes-me de beber ; era estrangeiro. e hospedastes-me ;

36 *Estava* nú, e vestistes-me ; adoeci, e visitastes-me ; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então os justos lhe responderão, dizendo : Senhor, quando te vimos com fome, e te démos de comer ? ou com sede, e te démos de beber ?

38 E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos ? ou nú, e *te* vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te ?

40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um d'estes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então dirá tambem *aos que estiverem* á sua esquerda: Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos ;

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes ; *estando* nú, não me vestistes ; enfermo, e na prisão, não me visitastes.

44 Então elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nú, ou enfermo, ou na prisão, e te não servimos ?

45 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

46 E estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

Leituras Diarias

Outubro

10 *Segunda*—Math. 25: 31-46—O ultimo juizo.
11 *Terça*—Ezeq. 18; 25-32—Conforme os seus caminhos.
12 *Quarta*—Rom. 2: 3-16—Não ha accepção.
13 *Qninta*—Apoc. 6: 9-17—Fim do mundo.
14 *Sexta*—João 5: 19-30—Julgamento por Christo.
15 *Sabbado*—Apoc. 20: 11-21—Livro da vida.
16 *Domingo*—Heb. 4: 1-12—Descanço promettido.

Data—Terça-feira, a mesma occasião das ultimas duas lições.
Logar—Tambem o mesmo logar, no Monte das Oliveiras.

PLANO DA LIÇÃO

ASSUMPTO—Os dous caminhos, e para onde levam.
I. O Dia do Juizo.
II. Os justos e a sua recompensa.
III. Os maus e a sua perdição.

Para Meditação e Estudo

I. Em que outras lições disse Jesus que elle ia ser juiz dos homens? (Veja-se Lic. IX do 1º trimestre, Lic. II do 2º Tr. e III do 3º Tr.) 2. Quem declarou que elle havia de separar o trigo da palha? (Lição I do 1º Tr.) 3. Jesus aqui ensina que as obras de caridade são a prova de caracter? 4. Como se gaba Job, no livro de Job 31:32? 5. Que se diz em Heb. 13:1-3? 6. Em Thiago 2:15 16, que ensinamento temos? 7. Que lição aprendeu Paulo, Actos 22:4 e 8? 8. Qual o modo melhor de se preparar para a vida futura? 9. Estaes promptos a determinar o vosso destino pela vossa vida passada? 10. Que palavras se referem ás missões?

INTRODUCÇÃO

Aqui, neste grande discurso, como tambem no «Sermão do Monte» a linguagem do mestre vae subindo em grandeza e sublimidade até ao fim da prophecia. Esta visão do juizo final é o auge dos ensinamentos de Christo; e não ha literatura que a eguale em magnificencia ou ternura de sentimentos Aqui como em todos os seus discursos, não aparece nenhum vestigio de esforço estylistico; comtudo, ao lermos esses versos, notamos que não ha uma só palavra que se póde supprimir, nem uma phrase que se podesse trocar, nem ainda um pensamento que, com vantagem, fosse accrescentado. O sublime discurso traz os signaes da perfeição, quer considerado pelo lado da divindade de Jesus, quer pelo da sua humanidade. E' divino em sua grandeza; é humano em sua ternura. Verdadeiramente o seu auctor foi o Filho de Deus. Verdadeiramente, este foi o Filho do homem.

Nos cap. 24 e 25, temos a resposta que o Mestre deu á pergunta dos seus discipulos: «Dize-nos, que será o signal da tua vinda e do fim do mundo?» Nossa lição termina este importante discurso; seguindo ella immediatamente as parabolas das Virgens e dos Talentos. No caso das virgens, não foi por peccados e transgressões que as imprudentes se perderam, mas por suas faltas e negligencias. O mau servo tambem não se tornou réu de crimes e atrocidades; sua culpa foi simplesmente deixar de usar e augmentar o valor do seu talento. Na lição de hoje, a sentença final é lançada contra aquelles que omittiram e deixaram de fazer actos de benevolencia.

Em todas as tres parabolas, a idéa dominante que corre por todas é, que esta vida é preparatoria para a vida futura: que o dever bem cumprido é a preparação mais adequada para a bemaventurança eterna.

EXPLICAÇÃO

1. *O Dia de Juizo.* Numa escola, o alumno é julgado em cada lição que dá, e ganha uma nota boa ou má, conforme o seu conhecimento da materia. Além destas lições, elle tem as sabbatinas, os exames do bimestre, os exames de sufficiencia, etc., e finalmente o grande exame de maduresa e o diploma. Pelas notas que representam sua applicação e erudição, elle ganhará seu diploma ou será reprovado. A um moço cujas notas são optimas não se pode negar um diploma; porque este lhe pertence. Elle o ganhou; e tem todo o direito de recebel-o. Mas a um fujão, lerdo, beocio, quem poderia offerecer com justiça, o annel de doutor?

Assim em nossa vida espiritual, na formação do nosso caracter. Todos os dias estamos ganhando ou o sorriso do nosso Pae ou a desapprovação da nossa consciencia. Nos transes e apertos da existencia, Deus está nos provando a lealdade, a fé e o amor. Um dia virá a prova ultima, o juizo final; e o justo Juiz dará as recompensas ou os castigos em conformidade com o caracter que creamos em nós, as obras que fizemos, as palavras que proferimos, a natureza espiritual que conseguimos alcançar.

O Juiz será o Rei, assentado no seu throno de gloria e do poder. Aqui pela unica vez, Jesus se intitula Rei. Naquelle dia solemne, elle será revestido da autoridade suprema. Agora elle convida; então elle mandará.

«Todas as nações». Ninguem escapa deste juizo. Deus é Creador de todos os homens; é elle quem nos sustenta em vida, e será elle quem os ha de julgar «por aquelle varão que destinou.»

Jesus será o padrão, o modelo, a medida, pelo qual Deus fará o seu juizo e dará sua sentença. Os que têm o espirito de Christo, sua mente, sua natureza, sua semelhança, os que estão amoldados por este modelo e têm «chegado á estatura do varão perfeito», esses natural e necessariamente formarão um grupo, assentar-se-hão á direita do Mestre, no logar de honra.

Os outros, defeituosos, viciados, rebeldes, malfeitores, de certo, não poderão ter o mesmo logar, não serão honrados; tem pelo contrario de se fastar para o lado esquerdo.

Ninguem pode pensar em terem Paulo, o apostolo, e Nero, o despota cruel, o mesmo logar na vida futura. Ou quem poderá imaginar João e Judas no mesmo conchego ao seio do Salvador? A propria natureza, sem revelação, repugna tal idéa. O Juiz será justo para uma e outra classe dos homens.

II. — *Os justos e sua recompensa.* Os justos recebem a recompensa da vida eterna, que é a vida divina, porque elles fizeram a vontade de Deus, serviram a Christo, e ganharam seu espirito e sua natureza. Sua recompensa é determinada por uma actividade constante em fazer bem aos necessitados. Isto fizeram, não com o proposito de comprar um logar nos céus, mas sim espontanea e naturalmente. As suas boas obras nasceram de um coração cheio do espirito de Christo; foram fructos de uma boa arvore — de uma natureza christã.

Elles não esperavam a recompensa; mostraram surpreza ao ouvirem as palavras do Rei. Tinham vivido em toda a humildade e naturalidade christã.

Devemos notar que aqui não se trata, nem se fala, de credos, dogmas, ritos, cerimonias, sacramentos, santos, oleos bentos,—de nenhuma destas coisas. A conducta destes salvos é uma exemplificação pratica do segundo grande

mandamento: «Amarás a teu proximo como a ti mesmo». Estes bons serviços altruisticos são a expressão irresistivel de um «amor que é o cumprimento da lei».

Toda esta benevola actividade visa o presente e refere-se á humanidade. Para muitos, a religião olha só para o futuro, o além-morte, o purgatorio, o céu e o inferno; relaciona-se somente com Deus, sua ira, seu perdão e sua benção.

Porém outro é o ensinamento da nossa lição de hoje: Deus quer que se faça *na terra* a sua vontade como se faz nos céus; «elle amou o *mundo* de tal maneira»; os salvos aqui nesta lição occupam-se em alimentar, vestir, visitar e amparar os necessitados. Deus quer melhorar esta vida, abençoar-nos hoje.

III. *Os Maus e a sua Perdição.* —Si ha duas classes de homens, haverá duas sentenças diversas. Ninguem pode chamar ao branco preto, nem ao frio quente, muito menos ao mau bom. Dizer que um cadaver é homem robusto ou que um leproso é bonito, isto seria um contra-senso. Sustentar que os bons e os maus são eguaes, que Deus ama a todos indifferentemente, e que todos se salvam nos céus, é contrariar a razão, a verdade, a justiça e a Palavra de Deus. Premiar os criminosos e castigar os virtuosos seria injusto e absurdo.

Os maus perdem-se, não pela vingança nem pela vontade de Deus, mas por sua maldade. Por sua natureza, são perdidos. Como os analphabetos já são ignorantes e os doentes soffrem, assim tambem os malvados já estão longe de Deus. Os castigos do Senhor são os fructos naturaes do peccado do homem.

A benção e a perdição tem a mesma duração — são eternas. Não ignoramos as discussões sobre esta palavra grega que se traduz por «eterna». Não sabemos quantos dias ha neste periodo. Mas uma coisa é certa; o prazo é o mesmo para os bons e os maus. Si os filhos de Deus têm uma garantia de ficar sempre no abrigo paterno, de permanecer eternamente na mansão que Christo lhes está preparando em casa do seu Pae, egual certeza tem os inimigos de Deus, que elles não poderão entrar e perturbar o gozo tranquillo da familia do Pae celeste.

Emquanto ha criminosos, o Brazil terá cadeias; e o justo governo nem pensará em pôr os juizes na prisão e os criminosos na presidencia do jury.

Significação para nós

As leis do universo, quer material, quer espiritual, regem em toda a parte, as mesmas. A vida futura apoia-se, pois, naturalmente sobre esta vida actual. O que hoje fazemos, determina o que amanhã havemos de ser.

Com Deus as coisas pequenas têm grande importancia. E' tão necessario cuidar dos atomos como das montanhas.

Nós não devemos descuidsr dos nossos pequenos actos, nem desprezar as fracas creaturas de Deus.

No terreno espiritual, o motivo, a disposição da mente, o fim que se tem em vista, occupa sempre o primeiro logar.

Todas as nações serão reunidas deante delle; todos os povos apparecerão perante o throno para serem julgados. O juizo final é para os homens de todas as nações, como tambem o Evangelho é para todos. O dever da Egreja, pois, é levar este Evangelho em toda a parte. Portanto, as Missões domesticas e estrangeiras constituem o trabalho urgente da Egreja de Deus.

A sentença final sobre os bons e os maus é uma separação, pode se dizer uma classificação natural e justa, conforme a natureza dos julgados.

Ninguem estranha a differença que existe entre o curral das ovelhas e o cevadouro dos porcos. Os animaes differem em sua natureza, habitos e necessidades; o porco requer um lamaçal e a ovelha exige um curral. Absurdo seria trocar-lhes os logares. Irracional seria o fazendeiro que quizesse metter os cordeirinhos no cevadouro ou privar os seus porcos de foucinhar na lama.

O destino do homem, que é o castigo ou sentença de Deus, é pois, natural, justo, necessario. Nada de capricho, tyrannia ou vingança. O peixe vae para a agua, porque tem guelras, e o passarinho é destinado para os bosques porque tem azas. E ninguem pode trocar-lhes os seus logares.

A nossa parabola não quer ensinar que a salvação depende de «boas obras». Qualquer rico desgraçado e malevolo podia fazer muitas esmolas, acudir aos famintos, nús e necessitados, sem salvar a sua alma da baixeza ou o seu caracter da ignominia. A questão não está tanto nas obras, mas sim no coração de onde ellas sahem. Fructos a arvore precisa dar. Si os não der, «corta-se e lança-se no fogo». Mas para dar laranjas, é necessario que a arvore seja larangeira. A sapucaia nunca poderá dar laranjas; não é da sua natureza fazel-o.

Maximas escolhidas

Tenho levado a minha vida de tal forma a poder encarar a morte sem medo, quando ella vier. — Havelock.

Amae, portanto, o viajante. — Moyses.

Aquelle que tem medo de coisas solemnes, talvez tenha motivo solemne do seu medo. — Spurgeon.

A gloria não se acha na tarefa, mas no motivo: «por amor delle». — Ingelow.

A pretenção de ignorancia nunca pode livrar-nos das nossas responsabilidades. — Ruskin.

Em todo o mundo, ha só duas nações: os bons e os maus, que vivem juntos em todo o paiz. — Marvel.

Para se comprehender o que vae ser a vida futura, é necessario pensar mais largamente nesta vida actual, com uma consideração mais santa. E' preciso augmentar o escopo e a apreciação do dia de hoje, que se deve identificar com o que chamamos a eternidade. — Hall.

O que o homem faz por amor de Deus, é feito de um modo especial. — Grenfell.

A sentença lançada do throno do juiz é contra omissões, não contra crimes. — Ruskin.

Elle tem determinado um dia em que com justiça ha de julgar o mundo por aquelle varão que destinou; dando certeza a todos, resuscitando-o dos mortos. — Paulo.

Para os Adultos Discutirem

1. — A responsabilidade e a grandeza da vida humana.
2. — Que será o fim daquelles que, em vez de soccorrer os pobres irmãos de Christo, os maltratam e opprimem?
3. — O ensino de Jesus sobre o castigo futuro.

QUESTIONARIO

Quem será o Juiz nesta occasião solemne ?
Este juizo será universal ?
O julgamento será arbitrario, ou será uma classificação natural ?
A respectiva sentença será baseada em que principio ?
Que tem a recompensa com os credos e os dogmas ?
Como se identifica Christo com os pequenos ?
Esta lição ensina salvação pelas boas obras ?
A egreja cuida sufficientemente nos necessitados ?
Que principio sociologico achamos aqui ?
Que maldade ou malevolencia mostraram os maldictos ?
Estás tu negligenciando os interesses dos necessitados ?
Que significa a palavra «eterno» ?
O supplicio e a recompensa tem a mesma duração ?
Que é a verdade central nesta lição ?

LIÇÃO IV—23 DE OUTUBRO

A RECORDAÇÃO

Texto Aureo

E aconteceu que, cumprindo-se os dias para a sua assumpção, voltou o seu rosto para ir a Jerusalem; e mandou mensageiros adeante da sua face.—Luc. 9:51.

A recordação é dos capitulos XVI a XXV de S. Matheus, incluindo as lições desde Lição III do 3º Trimestre até á Lição III do 4º Trimestre.

TEXTO DA LIÇÃO, Col. 1:9-23

9 Portanto tambem, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejaes cheios do conhecimenfo da sua vontade, em toda a sabedoria e intelligencia espiritual ;

10 Para que possaes andar dignamente *deante* do Senhor, agradandolhe em tudo, fructificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus ;

11 Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua gloria, em toda a paciencia, e longanimidade com gozo ;

12 Dando graças ao Pae que nos fez idoneos *de participar* da herança dos santos na luz.

13 O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

14 No qual temos a redempção pelo seu sangue, *a saber*, a remissão dos peccados ;

15 O qual é imagem do Deus invisivel, o primogenito de toda a creatura.

16 Porque por elle foram creadas todas *as coisas* que ha nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: todas *as coisas* foram creadas por elle e para elle.

17 E elle é antes de todas *as coisas*, e todas *as coisas* subsistem por elle.

18 E elle é a cabeça do corpo da egreja: é o principio e o primogenito dentre os mortos, para que entre todos tenha a preeminencia.

19 Porque foi do agrado *do Pae* que toda a plenitude nelle habitasse;

20 E que, havendo por elle feito a paz pelo sangue da sua cruz, por elle reconciliasse comsigo mesmo todas *as coisas*, tanto as que *estão* na terra, como as que *estão* nos céus.

21 A vós tambem, que dantes ereis estranhos, e inimigos no entendimento, em obras más, agora todavia vos reconcilion,

22 No corpo da sua carne, pela morte, para perante si vos apresentar santos, e irreprehensiveis, e inculpaveis ;

23 Se, todavia, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual é prégado a toda a creatura que ha debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

Leituras Diarias

OUTUBRO:
17—*Segunda*—Math. 16:13-28—Confissão de Pedro.
18—*Terça*—Math. 18:21-35—O perdoar.
19—*Quarta*—Math. 19:13-20—Caminhando para Jerusalem.
20—*Quinta*—Math. 20:1-16—Na vinha.
21—*Sexta*—Math. 21:1-17—Jesus entrou em Jerusalem.
22—*Sabbado*—Math. 22:1-14—Bodas do Rei.
23—*Domingo*—Math. 25:1-13—As dez virgens.

Data—A nossa recordação de hoje abrange um periodo de tempo estendendo-se desde o verão do anno 29 até ao dia 4 de abril do anno 30 ; portanto abrange uns nove mezes e inclue a ultima parte do seu ministerio na Galilea, todo o ministerio na Perea, á leste do Jordão e os ultimos quatro dias do seu ministerio em Jerusalem e visinhança.

O mappa—O alumno pode seguir no mappa o itinerario do divino Mestre, passando com elle por Capernaum, Cesarea de Philippe, Galilea, outra vez a Capernaum, Jerusalem, Peréa, Jericho, Bethania, Monte das Oliveiras e finalmente a Jerusalem.

Uma recordação pode ser de bastante utilidade e proveito para as classes da Escola. Ella sempre offerece ensejo aos alumnos para conhecer alguma lição que houvessem perdido por doença, viagem ou preguiça (para falar com certa franqueza perdoavel).

Dá outrosim opportunidade para adquirir um *ensemble*, um conjuncto, uma vista geral de todo o periodo historico e de todos os ensinamentos no periodo.

Um por um temos examinado as partes da paizagem em todos os seus detalhes. Agora de um ponto de vista mais elevado, lançamos um olhar sobre todo o panorama, appreciando-o assim melhor em suas proporções e bellezas.

6. Qual a parabola que ensina o dever de perdoarmos ?
7. Que disse Jesus a respeito das creanças ?
8. Que perguntou um mancebo a Jesus? A resposta?
9. Que é o ensino da parabola dos trabalhadores na vinha ?
10. Conta o que lembras da entrada triumphal.
11. Que ensina a parabola das dez virgens ?
12. Narra a parabola dos talentos.
13. Como podemos nós servir a Christo ?

AOS MAIORES

1. Como foi que a confissão de Pedro foi de tanta importancia ?
2. Quaes são as lições da tranfiguração ?
3. Em que lições manifestou Jesus seu divino poder ?
4. Que pretenções á divindade fez elle neste trimestre ?
5. Em que dia entrou Jesus triumphantemente em Jerusalem ?
6. Que foi que aconteceu, 2ª feira ?
7. E Terça-feira ?
8. Como mostraram os phariseus a sua hostilidade a Jesus ?
9. Quaes as tres parabolas em que elle avisou os phariseus ?
10. Qual foi o ideal de Christo sobre as riquezas ?
11. E sobre a nobreza de caracter ?
12. Narra a parabola que ensina o perdoar ?
13. Conta o ensinamento sobre o perigo das riquezas.
14. Que parabola fala da promptidão ?
15. Que aprendeste dos talentos ?
16. Que é a instrucção a respeito do juizo final ?

LIÇÃO V—30 DE OUTUBRO

A UNCÇÃO DE JESUS

JESUS UNGIDO

Texto Aureo

Esta fez o que podia. — Mar. 14 : 8.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 26 : 1-16.

Decorar v. 1

1 E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discipulos:

2 Bem sabeis que daqui a dous dias é a paschoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3 Então os principes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do summo sacerdote, o qual se chamava Caiphás.

4 E consultaram-se juntamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5 Porém diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

6 E, estando Jesus em Bethania, em casa de Simão, o leproso,

7 Approximou-se delle uma mulher com um vaso d'alabastro, com unguento de grande, valor, e derramou-lh'o sobre a cabeça, estando elle assentado *á mesa*.

8 E os seus discipulos, vendo *isto* indignaram-se, dizendo: Porque *se fez* este disperdicio ?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Jesus, porém, conhecendo *isto*, disse-lhes: Porque affligis esta mulher ? pois praticou *uma* boa acção para commigo.

11 Porquanto sempre tendes comvosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.

12 Ora, derramando ella este unguento sobre o meu corpo, fel-o preparando-me para o meu enterramento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho for prégado, em todo o mundo, tambem será dito o que ella fez, para memoria sua.

14 Então um dos doze chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principes dos sacerdotes,

15 E disse: Que me quereis dar, e eu vol-o entregarei ? E elles lhe arbitraram trinta *moedas* de prata.

16 E desde então buscava opportunidade para o entregar.

Leituras Diarias

OUTUBRO

24—*Segunda*—Math. 26:1-16—Jesus ungido.
25—*Terça*—João 12:1-11—Valor da dadiva.
26—*Quarta*—Luc. 10:38-42—Dedicação de Maria.
27—*Quinta*—Luc. 7:36-50—Outra uncção.
28—*Sexta*—Luc. 4:16-22—Uncção do Senhor.
29—*Sabbado*—João 14:15-27—«Esse é o que me ama.»
30—*Domingo*—Phil. 3:7-14—Tudo por Christo.

Data—Sabbado, 1º de Abril do anno 30, o dia antes da «entrada triumphal». Parece que São Matheus colloca esta narração aqui neste meio, porque está ligada á traição de Judas (v. 14 e 16.)

Logar—A casa de Simão, o leproso, em Bethania, alguns kilometros á leste de Jerusalem.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto—Um bellissimo acto ainda enchendo o mundo com a sua fragrancia.

I. A conspiração dos chefes da egreja.
II. A heroina de Bethania.
III. Porque este desperdicio ?
IV. O Senhor defende Maria.
V. A recompensa de Maria.
VI. Judas extrahe veneno do vaso de Maria.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Em que lições anteriores prophetizou Jesus a sua morte ? (Licões III e VIII do 3º Tr.) 2. Que dissera Caiphás a respeito de Jesus em João 11:47-53 ? 3 Porque não prenderam Jesus quando elle limpou o templo ? Math. 21:46. 4. Porque não o fizeram na «Festa dos Tabernaculos»? João 7:32 e 45-47. 5. Quando se deu este acontecimento da nossa lição, conforme a narração em João 12:1 ? 6. Que aconteceu na ultima vez que Jesus esteve em Bethania ? 7. Quaes as pessoas que assistiram a este banquete e porque se achavam alli ? João 11 e 12. 8. Que significa a phrase «para memoria

Ou, para mudar a figura, temos provado, um por uma força individual de cada fio dos argumentos, da illustração e historia que pertencem ao Santo Evangelho. Agora pegamos na corda, no grosso cabo, que estes fios juntos formam e em que se suspende a nossa fé em Christo.

Agora, é necessario que esta recordação seja uma revista geral e real do periodo findo ; e a occasião de relembrar, deve ser uma hora interessante e attractiva para os alumnos.

Para este fim é preciso que as classes estudem com afinco e que os professores se preparem com cuidado.

Ha muitos e diversos modos de apresentar a materia do trimestre. Aqui indicamos algumas suggestões que os professores podem approveitar, na falta de alguma coisa melhor.

Recordação por Assumptos

III — Confissão
IV — Transfiguração
V — Perdão
VI — Perigo
VII — Recompensa
VIII — Grandeza
IX — Triumpho
X — Condemnação
XI — Convite
XII — Perguntas
XIII — Temperança
I — Preparação
II — Talentos
III — Juizo

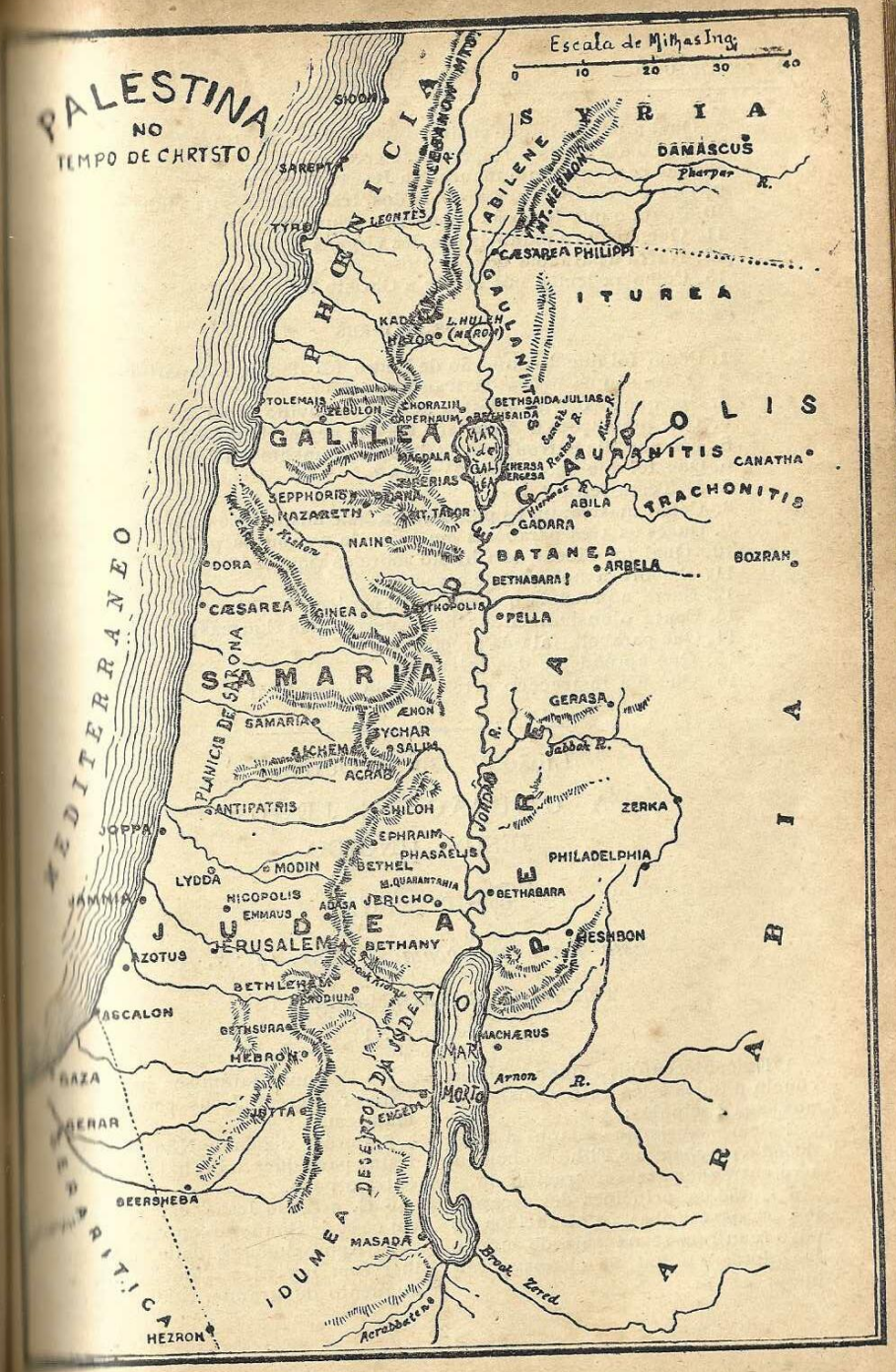
Por Maximas

III. — Si queres nutrir tua fé, confessa-a.
IV. — Cada monte de privilegio é cercado por vales de obrigações.
V. — O amor não se sujeita á taboada de multiplicar.
VI. — A coisa mais triste a respeito do dinheiro é, que ás vezes custa-nos demais a ganhal-o.
VII. — Deus conhece os nossos motivos e nos julga de conformidade com elles.
VIII. — O verdadeiro homem cuida de si, em ultimo logar.
IX. — Nenhuma natureza nobre já foi irreverente.
X. — Escolhe o bem primeiro, e si não, muda-te depois.
XI. — Não ha motivo justo para deixares de estar entre os poucos escolhidos.
XII. — Tu não pódes conhecer a Deus sem amal-o.
XIII. Precisamos de religião com nossa temperança.
I. — O ultimo dia jaz escondido ; por isso vigiae todos os dias.
II. — O Senhor do reino quer lucros.
III. — Todos os actos bons são feitos como para elle.

Por Perguntas

Aos Menores

1. Que discipulo foi louvado e censurado em uma das lições?
2. Porque foi elle louvado ? Porque condemnado ?
3. Que grande mudança se operou em Jesus, emquanto elle orou ?
4. Que discipulos estavam com elle nesta occasião ?
5. Que perguntou Pedro sobre o perdoar aos outros? Que a resposta ?



sua» ? Estuda as relações de amizade que existiam entre Jesus e esta familia de Bethania, como se pode ver nas narrações feitas em Luc. 10, 38-42, João 11 e em nossa lição de hoje. 10. Compara a rica offerta de Maria com o preço dos livros de magica queimados (em Actos 19:18-20) e com a offerta de Barnabé (Actos 2:44 e 45 ; 4:34-37)

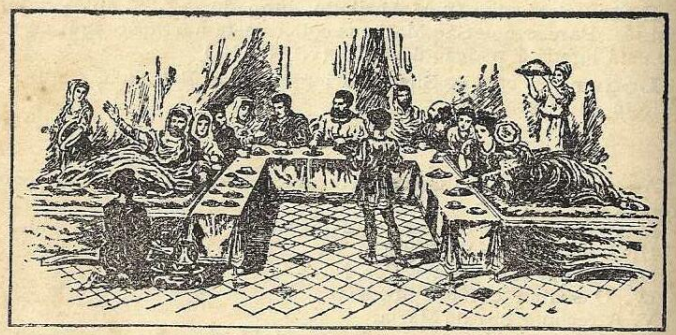
INTRODUCÇÃO

Como se vê em João 15:1, Jesus foi ungido «seis dias antes da paschoa», isto quer dizer que Maria quebrou o vaso de nardo puro, Sabbado de noite, na vespera da entrada triumphal que se deu no Domingo de Ramos, um dia depois. Matheus desloca o incidente do seu logar natural no curso dos acontecimentos da semana, por causa da parte que Judas tomou neste acto, pondo em destaque e ao mesmo tempo contrastando a dedicada lealdade de Maria e a planejada traição do apostolo apostata.

Foi a gratidão que sentiu Maria pela restauração de seu irmão Lazaro á vida, bem como seu affecto fervoroso por Jesus e sua fé singela nelle que a levaram a praticar este acto tão bello, cuja lembrança derrama suave fragrancia no seio da egreja em todos estes seculos. Tal acto assemelha-se a uma rosa branca entre crueis espinhos, de um lado as machinações dos chefes ecclesiasticos e do outro o «complot» do thesoureiro dos apostolos e falso amigo do Mestre.

EXPLICAÇÃO

I. *A Conspiração.* Na Terça-feira de noite no palacio do summo sacerdote, Caiphaz, realizou-se uma reunião informal de alguns membros do grande concilio, ou sanhedrim. A essa reunião compareceram alguns prin-



Reclinados á mesa

cipes ou chefes das vinte quatro turmas dos sacerdotes, alguns escribas, ou ensinadores da lei, e alguns dos anciãos ou leigos mais idosos e respeitaveis que pertenciam ao sanhedrim.

O fim desta assembléa foi discutir o meio mais sabio e prudente de prender Jesus e condemnal-o á morte. Já de ha muito tempo, todos estavam de accordo julgando-o hereje, pois falava contra Moysés, blasphemava quando se dizia «Filho de Deus», pronunciava ais e anathemas contra as principaes autoridades da egreja; e por estas e outras culpas semelhantes elle merecia a morte. A questão era como deviam castigal-o, sem provocar alvoroço entre

o povo que tanto o estimava, e sem perturbar a solemnidade mais importante no calendario da egreja—a Festa da Paschoa.

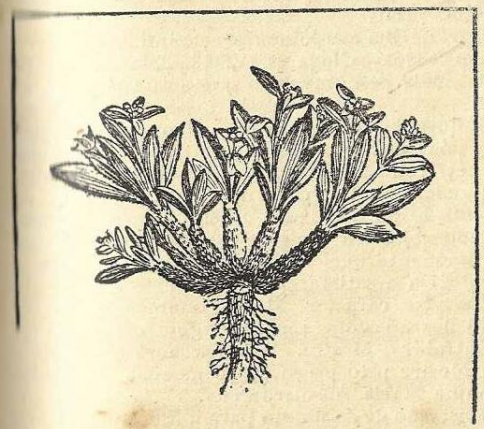
Resolveram, pois, esperar até que a festa acabasse e que voltasse para sua terra o povo que enchia a cidade e que poucos dias antes fizera ao Nazareno aquellas demonstrações tão enthusiasticas por occasião da sua entrada triumphal na cidade santa. Era preciso, ou ao menos, mais prudente, deixar que estes fanaticos galileus regressassem para sua provincia e deixassem o «Rabbi de Nazareth» sem o seu caloroso e dedicado apoio.

Assim, estes sabios e grandes da egreja combinaram e deliberaram fazer.

Mas Jesus, no mesmo dia, declara aos seus discipulos que dentro de quarenta e oito horas elle «será entregue para ser crucificado».

Melhor sabia elle o que se passava no coração dos homens e qual o plano de Deus. E de facto, na Quinta-feira de noite, no auge da festa, Judas o trahiu; entregando-o nas mãos dos seus algozes.

II. *A Heroina de Bethania.* Agora, Matheus volta-se para o Sabbado a fim de continuar a historia de Judas, quando o trahidor assiste ao banquete em que se revela amante do dinheiro e inimigo do seu Senhor.



Flôr do nardo

Estamos pois, Sabbado de noite, em Bethania, a tres kilometros de Jerusalem, em casa de Simão, o leproso. De certo, elle não era mais um leproso. Talvez Jesus já tivesse curado este homem da sua terrivel molestia e que, portanto, existisse entre elles este laço forte de amizade. A familia de Lazaro, talvez parente de Simão, assistiu ao jantar; Martha servindo (como lhe era natural), Lazaro encostado á mesa com os distinctos convidados; e Maria tomando o vaso de nardo puro, unge o seu divino Mestre.

Os judeus quando comiam não se assentavam em cadeiras, mas encostavam-se reclinados sobre largos sofás, como se vê na estampa.

Era facil pois, chegar-se á cabeça ou aos pés da primeira pessoa que estivesse na linha. Ungir a cabeça de um hospede honrado era commum ; e ninguem podia censurar a Maria por ter feito isto ao Mestre. Ungir os pés, porém, era muito raro. Nenhum imperador romano antes de Nero gosou de semelhante honra. Esse acto manifestava um affecto terno, humilde e reverente. A esta honra não muito commum, juntou Maria ainda a circumstancia enaltecedora, de enxugar-lhe os pés com os cabellos—a «gloria da mulher».

Ella não poderia ter feito mais. E o coração de Christo correspondeu a tão gratos sentimentos que provam o amor incommensuravel e a estima dedicada desta virtuosa mulher.

III. *Porque tanto desperdicio?* Ella gastou, nesta affectuosa prova de estima, o ordenado que um jornaleiro podia ganhar durante um longo anno de trabalho. Judas achou que era muito dinheiro gasto á toa. Outros

concordaram com elle neste juizo financeiro. Esqueceram-se de que a taboada é para a cabeça e não para o coração, e de que os regulamentos do commercio bancario não regem nos atrios sagrados do templo da amizade pura.

Estes 300 denarios podiam sustentar uma familia durante um anno inteiro, podiam alimentar a muitos famintos ou vestir grande numero de nús. Sim; mas não devemos perder da vista esta grande verdade, que a fonte viva de aguas puras vale mais que um jarro, sim, mais que uma pipa, daquelia agua. A garantia dos pobres é o coração das affectuosas Marias.

IV. *O Mestre defende Maria.* Disse elle que «ella fez uma boa obra». Boa, no grego, é *kalon*, que significa bello. honravel, digno. Ella com muito sacrificio estava dando expressão a um nobre e irresistivel affecto. Nesta crise tremenda da sua vida, foi agradavel a Jesus receber esta prova do affecto de um coração humano.

Disse Jesus mais, que o dom de Maria não prejudicava aos pobres. Elles estão sempre comnosco; e si nós tivessemos corações como o desta mulher, estes pobres seriam sempre auxiliados nas suas neceesidades pela sympathia moral e pelo auxilio material.

V. *A Recompensa de Maria.* Ella perpetuou a sua influencia benefica para todos os tempos e em todos os logares. V. 13. Ella tem «para memoria sua» um monumento mais perduravel do que as grandes pyramides do Egypto.

Ella ganhou tambem a influencia reflexa do seu amor em seu proprio coração. O homem não póde nutrir o sentimento de vingança sem endurecer o seu coração. Este terrivel sentimento reflecte-se lá fóra num acto de violencia ou de morte; reflecte-se tambem no proprio coração do homem, collocando-o numa condição mais baixa e cruel. A nobre emoção de affecto manifesta-se no mundo objectivo e visivel por actos ou palavras de beneficencia ou sympathia, emquanto que no proprio peito sente-se o ennobrecimento e purificação, alegria e satisfacção, que dahi resultam.

E este embellezamento do seu caracter Maria tambem alcançou.

VI. *Judas.* O thesoureiro dos apostolos sente-se agora desapontado, magoado, contrariado ; e resolve trahir o Mestre. Sahe, procura os officiaes da egreja e trata de entregar o Mestre pelo preço de 30 moedas, 120 denarios, 4/10 do valor do unguento que Maria «desperdeceu».

Os motivos de Judas têm servido de assumpto para a literatura, as discussões e poesias. Quantas emoções sentiu elle, quaes dellas foram as mais fortes e dominantes, que debate e lucta agitada passáram no seu coração, — só podemos conjecturar. Que elle era mau, não ha duvida ; que sentiu terrivel remorso, tambem é claro. O resto fica sepultado naquelle abysmo em que, enforcado, cahiu seu triste corpo.

A Significação para nós

Este trecho traz-nos algumas boas lições para nosso proveito actual.

Primeiro, nota-se que foi a egreja nacional que conseguiu a morte do proprio Messias. Nem sempre as organizações alcançam o seu fim. Ha arvores fructiferas que não dão fructos; e portanto cortam-se e lançam-se no fogo. Ha officiaes de justiça que opprimem o povo. Ha governos que tiram os direitos do cidadão, em vez de lh'os dar. Ha egrejas que cuidam mais nos privilegios da aristocracia hierarchica do que na verdade de Deus e nas necessidades da alma.

Estes orgulhosos hypocritas do templo tornam-se os inimigos do Filho de Deus.

Cuidemos que o partido não venha a ser mais importante e precioso para nós do que a patria ; que os emolumentos da nossa profissão não sejam de mais interesse para nós do que a honra da classe e o serviço da profissão ; que o sacerdotalismo e o ecclesiasticismo não occupem o primeiro logar no reino de Christo.

O homem póde matar o gallo que canta ao romper da aurora, mas não póde retardar o nascer do Sol.

Sentido com o homem mau que advoga uma causa boa. O interesse que teve Judas em alliviar as necessidades dos pobres, não purificou o seu coração.

E' um grande privilegio dar livre e abundantemente ao Senhor Jesus, como prova do nosso amor.

O affecto intenso ha de manifestar-se por algum modo sem calcular o preço e sem pensar em economias.

O perfume mais suave que o lar domestico proporciona é o que exhala dos serviços attenciosos que as pessoas ahi prestam umas ás outras.

Uma das mais gloriosas bençãos da vida religiosa é o ter um Salvador tão grande, tão bondoso, tão attractivo e tão victorioso que merece as expressões mais sublimes do nosso amor e da nossa honra.

Disse um pensador : «Prefiro ter um caixão sem corôa e um enterro sem culto, do que passar uma vida sem ternura, amor e sympathia. Flores sobre a minha campa não podem perfumar o triste caminho da vida por onde passei.» Si dedicamos apreço, amor e sympathia ao nosso amigo, devemos, como Maria, manifestar-lhe os nossos sentimentos antes da sua morte.

Maximas Escolhidas

Si tem dois pães, vende um e compra uma flor. — Proverbio Chinez.

O mais importante elemento de qualquer acto é o seu motivo. — Maclaren.

As observações maliciosas sempre acham ouvidos attentos. — Maclaren.

Si não fazes todo o possivel, como podes provar que és um christão ? — Van Dyke.

Uma singela rosa, offerecida a um amigo durante a sua vida, vale mais do que uma linda corôa no seu caixão. — Waterman.

A utilidade não é o todo da vida : ao redor da roça do milho crescem as flores agrestes. — Van Dyke.

Um affecto mudo, calado, é acceito sómente pelos animaes inferiores. — Van Dyke.

Uma convivencia que não cria affinidade, logo provoca antipathia. O espirito que não aprende a amar está prestes a odear. — Fairbairn.

Para os Adultos Discutirem

1. A avaliação utilitaria das coisas da vida.
2. O soccorro dos pobres. A prevenção da pobreza.
3. O problema de Judas.
4. Maria e seu caracter.
5. O lar que Jesus gostaria de visitar hoje.
6. Como é que nosso amor a Jesus nos inspira para fazermos bem aos pobres ?

QUESTIONARIO

Quem buscavam a morte de Jesus ? Porque ?
Quem ungiu a Jesus ?
Quaes os motivos que tinha ella ?
Quanto valia o unguento ?
Que foi a queixa de Judas a esse respeito ?
Como defendeu Christo a sua boa amiga ?
Como se tornou esse vaso em monumento ?
Por quanto dinheiro tratou Judas a traição do seu Mestre ?
Que pensas a respeito dos motivos de Judas ?
Que proveito tirou Judas desse dinheiro, mal ganho ?
Finalmente. para que serviu o dinheiro ?

LIÇÃO VI—6 DE NOVEMBRO

A ULTIMA CEIA

Texto Aureo

Isto é meu corpo que por vós é dado ; fazei isto em memoria de mim. Luc. 22:19.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 26 : 17-30

Decorar v. 26-28

17 E, no primeiro dia da festa dos pães asmos, chegaram os discipulos junto de Jesus, dizendo : Onde queres que te preparemos o necessario para comer a paschoa ?

18 E elle disse : Ide á cidade a um certo homem, e dizei-lhe : O Mestre diz : O meu tempo está proximo ; em tua casa celebro a paschoa com os meus discipulos.

19 E os discipulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e preparnram a paschoa.

20 E, chegada a tarde, assentou-se á mesa com os doze.

21 E comendo elles, disse : Em verdade vos digo que um de vós me ha de trahir.

22 E elles entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe : Porventura sou eu, Senhor ?

23 E elle, respondendo, disse : O que mette a mão no prato commigo, esse me ha de trahir.

24 Em verdade o Filho do homem vae, como ácerca delle está escripto mas ai daquelle homem por quem o Filho do homem é trahido ! bom seria a esse homem se não houvera nascido.

25 E, respondendo Judas, o que o trahia, disse : Porventura sou eu, Rabbi ? Elle disse : Tu o disseste.

26 E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discipulos, e disse : Tomae, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o calix, e dando graças, deu-lh'o, dizendo: Bebei delle todos ;

28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos peccados.

29 E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fructo da vide até áquelle dia em que o beber de novo comvosco no reino de meu Pae.

30 E, tendo cantado o hymno, sahiram para o monte das Oliveiras.

Leituras Diarias

OUTUBRO

31 *Segunda*—Math. 26 : 17-30—Ultima Ceia.

NOVEMBRO

1 *Terça*—Luc. 22 : 7-20—O aposento.
2 *Quarta*—Ex. 12 : 21-28—A Paschoa.
3 *Quinta*—Heb. 10: 11-22—Um só sacrificio.
4 *Sexta*—João 10 : 11-18—Vida posta.
5 *Sabbado*—Rom. 5 : 1-11—Reconciliados.
6 *Domingo*—I Cor. 11 : 23-34—Em memoria de mim.

Data.—Quinta-feira, 6 de Abril do anno 30.

Logar.—Jerusalem. O quarto, ou cenaculo, onde comeram a paschoa é geralmente considerado como uma sala em casa de Maria, mãe de S. Marcos, onde se celebrou tambem o dia de Pentecostes.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—A instituição da Ceia do Senhor.
I—Os preparativos em Bethania e Jerusalem.
II—A reunião no cenaculo.
III—Jesus lava-lhes os pés.
IV—A refeição paschoal.
V—A instituição da Santa Ceia.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Quaes os apostolos que Christo mandou preparar a paschoa ? (Luc. 22:8.) 2. Como indicou Christo a casa que elle queria occupar? (Mar. 14:13.) 3. A paschoa era a commemoração de que facto ? (Ex. 12:15-17.) 4. Que contenda foi levantada entre os apostolos ? (Luc. 22:24.) 5. Lê o discurso de despedida que fez Jesus em João cap. 14 a 17. 6. Em que occasião antes desta festa dissera Jesus que a sua vida era o resgate para muitos ? (Math. 20: 28). 7. Onde achamos as palavras, «em memoria de mim» ? (Luc. 22:19 e 1 Cor. 11:24.) 8. Que é que annuncia esta ceia ? (1 Cor. 11:26.) Lê todas as narrações a respeito desta noite e faz um conjuncto de todas as particularidades. (Math. 26:17-36. Mar. 14:12-26. Luc. 22:7-23. 1 Cor. 11:23-26. João 13 : 21-30).

INTRODUCÇÃO

Terça-feira da Semana Santa, depois do longo discurso (a «Prophecia do Monte») no Monte das Oliveiras, Christo retirou-se com seus discipulos a Bethania. Nesta pitoresca villa de que elle tanto gostou, elles passaram a Quarta-feira em repouso ; na Quinta começaram os acontecimentos que formam o topico do nosso estudo de hoje.

Era necessario «preparar a paschoa» :—degolar o cordeiro nos atrios do templo ; assal-o em alguma casa particular ; comprar os pães asmos, o vinho, as hervas, etc. ; e arranjar uma sala onde elles podessem celebrar esta grande festa nacional.

Christo mandou a Pedro e a João fazer estes preparativos ; e de tarde elle seguiu com os outros apostolos para o logar escolhido.

De Bethania, Jesus poderia facilmente refugiar-se no deserto, e assim escapar da furia dos sacerdotes e da traição de Judas. Mas, não. Seu

rosto estava voltado para Jerusalem ; e para lá ia elle, com um passo intrepido e com a coragem de heroe e martyr.

A paschoa era a solemnidade mais importante na vida do judeu e no calendario da egreja nacional. Lembrava ella annualmente a sahida do Egypto, o livramento do povo da escravidão cruel e o começo da vida nacional ; foi sempre guardado com muito escrupulo. Sobre os ritos e as recordações deste anniversario historico, Christo ia estabelecer um dos seus sacramentos—a Santa Ceia.

Para alguns que associam a eucharistia com o jejum da manhã, é justo e proveitoso relembrarem-se de que este santo sacramento foi tomado por Jesus e pelos apostolos, no fim do dia e depois de um banquete annual.

EXPLICAÇÃO

I. *Os Preparativos, v. 17-19.* «No primeiro dia da festa», isto é, na Quinta-feira. A festa era de oito dias ; e durante todo este periodo o fermento era banido do lar judaico, todo o pão sendo «asmo», sem fermento. Os judeus costumavam comer ao redor de mesas baixas, reclinando-se em sofás, ou estrados, com os seus pés estendidos para fóra. Nesta festividade, o mais pobre não devia ficar de pé ; mas tinha o privilegio de encostar-se ; indicando assim o espirito do descanço, da segurança e da liberdade.

II. S. Matheus omitte dois incidentes da festa que julgamos dignos de menção, ao passar. 1) Arranjando os logares na mesa, naturalmente suscitou-se a questão de precedencia. Em vez de cada um ceder o logar de honra aos outros, aconteceu do contrario. Elles não pensavam em ceder as honras, porém em gozal-as. Tanto foi que Jesus precisava explicar-lhes a differença entre o modo pagão (ou egoista) e o christão de encarar estas coisas. Disse elle : «O maior entre vós seja como o menor.»

2) Nesta sala cedida por um amigo, não se determinou quem serviria de hospede, fazendo as honras e incumbindo-se das obrigações do dono da casa. Ao menos ninguem se offereceu para lavar os pés aos apostolos convidados. Agora, o costume no oriente de lavar os pés e o de beber café no Brazil, são egualmente necessarios e inviolaveis. Chegar numa fazenda aqui e não receber o café, seria uma falta tão grave como entrar numa casa na Palestina e não receber agua para lavar os pés.

III. Jesus vendo esta falta e percebendo o motivo della, pegou na bacia e toalha e poz-se a fazer este serviço tão costumado e tão necessario. Com este acto, elle lhes ensinou a lição de decencia, humildade e cortezia.

A cerimonia de «lava pés» que ainda hoje se póde ver em certas partes é uma repetição mechanica e vã de um insignificante acto exterior do Mestre e não tem valor algum. O que a egreja necessita é a mente do Mestre, o espirito de Christo, que manifestar-se-ha em conformidade com os costumes do seculo e as necessidades dos homens.

IV. *O banquete paschal v. 21-25.* Na mesa judaica nesta festa anniversaria, encontravam-se regularmente os seguintes objectos : 1. Tres pães asmos. 2. Um carneiro assado (ou uma parte delle). 3. Um ovo assado. 4. Hervas amargosas. 5. Um prato de «haroseth» (feito de maçãs, amendoas, passas e canella). 6. Salsa. 7. Uma tigella de agua salgada ou de vinagre. 8. Um copo de vinho em cada logar.

O banquete devia ser uma occasião alegre. Mas nesta hora, duas sombras cahem por sobre o coração de Jesus. Uma dellas foi a cruz e seus soffrimentos. Mas esta não lhe incommodou tanto. «Para esse fim veiu elle ao mundo». «O filho do homem vae como está escripto». Elle ia cumprir, sem hesitação e sem medo o seu papel e dever.

O que lhe incommodou mais foi a traição e perdição do seu amigo e apostolo Judas. «Este que come commigo, que mette a mão no mesmo prato commigo, este intimo companheiro vae agora trahir-me a mim e perder-se a si. Quando lembrarmo-nos dos costumes e sentimentos orientaes a respeito de participar-se do mesmo alimento, entenderemos mais claramente a crueldade e a ignominia do trahidor. Porque no oriente, o acto de alguem comer em companhia de outras pessoas firma entre elles, como se fosse, um contracto sagrado de amizade que deve ser respeitado até á morte.

Christo estava estudando como elle podia fazer mais um esforço para salvar ao seu amigo. Por isso, elle mencionou a traição de um modo vago, esperando que Judas fosse accordado em sua eonsciencia e tocado de arrependimento a tempo para escapar a perdição. Mas tudo em vão.

Depois disso Jesus ensopou o boccado e o offereceu ao seu amigo, como querendo dizer-lhe : «Vejas ; estamos comendo do mesmo prato, do mesmo pão, do mesmo boccado. Que intimidade; que amizade assim se symboliza ! Tu me poderás fazer mal agora ? Tu cahirás nesta ignominia ingrata ?» Mas em vez de entrar nelle o espirito da honra e da amizade, «entrou nelle Satanaz» e «sahiu logo». E, «ai daquelle homem por quem o Filho do homem é trahido !»

V. *A Santa Ceia. v. 26-29.* «Quando comiam» a paschoa, Jesus tomou o pão e o vinho que estavam na mesa, abençoou estes elementos da vida corporal e os fez o representante e o symbolo do seu corpo e do seu sangue.

O banquete judaico transformou-se assim em sacramento christão ; o memorial do exodo de Israel transfigurou-se em symbolo da salvação de todo o mundo.

«Tomae». — Nossos ministros não põem o pão na bocca do commungante. Este deve «tomal-o». «Quem *pede*, recebe». O recipiente da graça e benção divina, tem de «tomar» uma attitude *activa* para com Deus.

«Comei». — Temos de comer, digerir e assimilar o alimento antes de podermos ganhar força e vida, por meio delle. Assim com as coisas espirituaes. Ellas tem de encorporar-se em nosso coração e natureza. Carecemos de conseguir a natureza divina.

«Isto é meu corpo». Representa, symboliza, «meu corpo». De certo a linguagem é figurada ; como nós dizemos de um retrato, «este é meu pae» ; ou como o menino diz, mostrando uma estampa, «este é um cavallo bonito». Como Christo poderia ter o seu proprio corpo em suas proprias mãos, é inconcebivel. Não podemos imaginar que Christo ensinaria aos seus discipulos o revoltante costume da anthropophagia. E' mais que claro que os apostolos não retalharam o corpo do seu divino Mestre para delle comerem literalmente. Naquella festa não havia nenhum cannibal, saciando-se das carnes humanas. O acto foi symbolico, commemorativo, e nada mais. O vão dogma da transubstanciação é um erro e uma superstição, que mette o espirito em confusão e a alma em perigo.

A humanidade não necessita do corpo de Jesus. A sua natureza corporal nós a temos. Elle mesmo disse que era conveniente levar o seu corpo para fóra da nossa vista e do nosso conhecimento ; e prometteu mandar-nos seu Espirito. E é deste Espirito que nós carecemos. Adquirir sua natureza divina. —eis aqui a nossa salvação. E' isto o que nós precisamos adquirir.

«Isto é meu sangue». Representa minha vida. «Bebei delle *todos*», não alguns, os sacerdotos ou ministros, porém «todos» os meus discipulos. A qualidade do vinho e o numero dos copos, não são clara e explicitamente indicados. Portanto, podemos crer que estas coisas não sejam da primeira importancia ; e differenças de opinião a esse respeito devem ser acatadas com mutuo respeitc e amor christão. Estas e outras questões são de importancia

secundaria. A grande questão é: Si lembramos com viva imaginação e grato amor a morte do nosso Salvador: si estamos em doce e obediente communhão espiritual com elle e com nossos veros irmãos.

«Para remissão dos peccados.» O peccador carece do perdão de Deus e do livramento do poderio do seu peccado; e esta «remissão» elle alcança em Jesus Christo.

«Beberei de novo comvosco no reino do meu Pae». Podemos esperar pois, estar com o nosso Salvador e com os nossos irmãos todos juntos no reino do Pae celeste. Que gloriosa expectativa! E este gozo perante a nossa vista deve nos animar, consolar e fortalecer para a lucta e a victoria «em seu nome».

A SIGNIFICAÇÃO PARA NÓS

E' melhor perguntar, como fizeram os apostolos, «Sou *eu* ?» do que dizer, como é costume de tantos, «E' fulano, ou é sicrano ?»

Luthero nos fez lembrar que não bastava crer no perdão dos peccados de Pedro; porém, devemos pensar no perdão dos nossos proprios peccados. Christo veiu a salvar o mundo; mas, elle me salvou a mim?

O grande bispo, Philip Brooks, tem esta bonita exhortação que pedimos venia de apresentar aos nossos leitores, podendo muitos tirar della algum proveito espiritual. «Porque devo eu tomar um logar na egreja visivel? Que é que tenho eu com o baptismo e a communhão?

Deves tu pensar solemnemente quando tu te lembras de que Christo, nos ultimos momentos da sua preciosa vida, mandou-te, com tanta ternura e amor, fazer aquillo que tu nunca fizeste.

A palavra delle foi: «Fazei isto em memoria de mim». Tua consciencia deve accordar-se quando tu vês este mundo, que tanto necessita da tua boa influencia, a perder-se por causa do teu silencio.»

MAXIMAS ESCOLHIDAS

Crê, e já comeste.—AGOSTINHO.

Quem se alimenta de Christo torna-se semelhante a Christo.—MACLAREN.

Si no Domingo tomas a eucharistia, deves mostrar na Seguuda-feira que, deveras, tomaste um sacramento verdadeiro.—BABCOCK.

A Santa Communhão existe como symbolo e monumento da verdade mais essencial do christianismo:—Christo vivendo nos corações dos homens vivos.—ABBOTT.

Si tomares este symbolo, toma tambem o Christo mesmo.—ABBOTT.

Ninguem tem maior amor do que este: que o dar alguem a sua vida pelos seus amigos.—CHRISTO.

Porisso o Pae me ama, porque ponho a minha vida para tornar a tomal-a. Ninguem m'a tira de mim, mas eu a ponho.—CHRISTO.

O sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado. —João.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. O caracter de Judas.
2. A ordem chronologica dos eventos de Quinta-feira.
3. A significação da paschoa.
4. A Santa Ceia e o seu valor para nós.

QUESTIONARIO

Em que dia e logar foi instituida a Santa Ceia?
Que acontecimento historico celebrava a paschoa?
Porque lavou Jesus os pés dos apostolos?
Que disse Jesus da triste sorte de Judas?
«Isto é meu corpo»; como se deve entender esta phrase?
Temos aqui alguma base para o dogma de transubstanciação?
Christo tomou a Ceia de jejum? De manhã?
Todos beberam do calix?
Que consolação achamos no verso 29?
Qual foi o hymno que cantaram ao fim da festa?
Para onde foram então?
A que hora desceram do cenaculo?
Em que phase da lua celebrava-se a Paschoa?
Que analogias acham-se na Paschoa e a Santa Ceia?

LIÇÃO VII—13 DE NOVEMBRO

LIÇÃO MUNDIAL DE TEMPERANÇA

Texto Aureo

Vigiae e orae para que não entreis em tentação.— Math. 26: 41.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 24: 32-44

Decorar v. 44

32 Aprendei pois esta parabola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está proximo o verão.

33 Egualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que está proximo ás portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

36 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

36 Porém d'aquelle dia e hora ninguem sabe, nem os anjos do ceu, mas unicamente meu Pae.

37 E, como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do homem.

38 Porque como, nos dias anteriores ao deluvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o conheceram, até que veiu o diluvio, e os levou a todos,— assim será tambem a vinda do Filho do homem.

40 Então, dois estarão no campo; será levado um, e deixado outro:

41 Duas estarão moendo no moinho; será levada uma, e deixada outra.

42 Vigiae, pois, porque não sabeis a que hora ha de vir o vosso Senhor;

43 Mas considerae isto: se o pae de familia soubesse a que vigilia da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso, estae vós apercebidos tambem; porque o Filho do homem ha de vir á hora em que não penseis.

Data—O dia é ainda aquella Terça-feira, 4 de Abril do anno 30.

Logar—O Monte das Oliveiras onde, 40 annos depois a «Legião Decima» acampou-se quando sitiava a cidade. Este sitio terminou na ruina da cidade e na destruição do templo.

Leituras Diarias

Novembro

7 *Segunda*—Math. 24:32-42—Temperança.
8 *Terça*—Math. 24:43-51—Temperança.
9 *Quarta*—Jer. 35:1-11—Os Recabitas.
10 *Quinta*—Jer. 35:12-19 Recompensa da obediencia.
11 *Sexta*—Luc. 21:29-38—Vigiae.
12 *Sabbado*—1 Thes. 5:4-11—Sejamos sobrios.
13 *Domingo*—1 Ped. 4:1-8—Sêde prudentes.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto : A vigilancia, uma necessidade christã.
I—Palavras imperecivеis.
II—Vigiae, pois.
III—A temperança.

Para Meditação e Estudo

I. Que perguntaram os discipulos a Jesus em Math. 24:3 ? 2. Lêa resposta inteira. 3. Em que outra occasião usou Jesus a figueira como uma «lição de coisas» ? (Math. 21:20) 4. Em que lições já estudadas ensina-se o dever da vigilancia ? 5. O verso 47 faz-nos lembrar de que parabola ? 6. De que acontecimento da nossa vida temos a certeza, sem comtudo podermos determinar o seu tempo ? 7. Que versos da lição se referem a este evento ?

INTRODUCÇÃO

O segundo Domingo em Novembro é o «Dia Mundial da Temperança», quando todos os amigos e interessados deste grande problema social podem ter a opportunidade de pensar e orar a esse respeito. Assim elles chamarão a attenção do mundo indifferente, aos perigos e estragos da intemperança.

Escolheu-se, pois, este trecho da «Prophecia do Monte» para o nosso estudo na lição de hoje ; e quasi 30.000.000 da mocidade christã estão acompanhando-nos no exame destas palavras do bemdito Mestre.

E bem vale a pena os nossos filhos compenetrarem-se deste magno assumpto a fim de crearem aquella indispensavel attitude do espirito—a vigilancia.

Aqui não se fala em vinho, alcool, fumo, opio, cocaina, etc.; mas ensina-se a necessidade de ficarmos sempre sobreavisados, promptos e apercebidos ; e de permanecermos naquella disposição da alma que é a melhor garantia contra uma queda desastrosa em qualquer desses vicios.

E, si o joven andar sempre com estes avisos soando-lhe na consciencia, elle escapará não sómente destes vicios de intemperança porém de todos os laços do diabo.

A EXPLICAÇÃO

I.—Nestes versos propheticos, Jesus fala ás vezes com referencia á destruição de Jerusalem, que se deu uns 40 annos depois desta data ; e ás vezes refere-se ao fim do mundo cuja data, nem os anjos nem elle mesmo sabia, mas sómente o Pae.

Agora, o movimento da seiva na figueira indicava a approximação da primavera. Não era necessario ser astronomo e calcular equinoxios e solsticios para perceber a vinda da primavera. «Aprendei da figueira.»

Esta humilde arvore servirá para nos ensinar o quanto da astronomia é necessario para nós semearmos os campos e as hortas.

Assim os movimentos politicos da Palestina faziam prever um choque tremendo entre o invencivel exercito imperial de Roma e o obstinado e enfraquecido povo de Israel. O resultado era certo : — «Esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.»

O Dr. Arthur T. Pierson declara, em seu livro, «Infallible Proofs», (Provas infalliveis), que na destruição de Jerusalem. vinte e cinco prophecias minuciosas de Jesus foram cumpridas.

Pois bem. Aquelle que falou com tanto acerto a respeito do fim da nacionalidade judaica, é o mesmo que nos avisa de que estejamos preparados para a sua segunda vinda.

Si soubessemos o momento da sua vinda, seria necessario vigiarmos sómente naquelle dia. Mas, desde que é só o Pae que sabe da hora, competenos andar «com azeite nos vasos» sempre. «Porque o Filho do homem ha de vir á hora em que não pensaes.»

«As palavras delle não passarão»: podemos confiar nellas. São certas e immutaveis, porque falam a verdade, ensinam a justiça de Deus, revelam a natureza delle, e tratam da vida eterna.

II.—O espirito da vigilancia, a attitude de sentinella, é justamente a qualidade de que o christão mais necessita. O nosso caracter deve formar-se de accordo com esta hypothese e o espirito deve amoldar-se a esta condição do meio em que vivemos.

O fim destes preceitos não é tanto evitar um mal, salvar-se de um perigo ou livrar-se de uma catastrophe ; porém é crear um caracter vigilante, um espirito activo, uma alma attenta e uma natureza prompta, preparada e viva.

Um homem lerdo, descançado, negligente, descuidado, frouxo, somnolento, preguiçoso,—este typo nada vale, no fim do mundo ou no seu começo. E o proposito de Christo e o do christianismo, é formar um novo typo bom e perfeito, de homens. Por isso é que temos tantas parabolas que nos ensinam a vigilancia e a promptidão.

A vida do bombeiro é de constante promptidão. A sentinella que dorme, morre. Quem vae á matta deve levar uma foice. A prudencia só vale antes do perigo. Não se pode segurar uma casa em chammas. Quem vae ao mar, avie-se em terra.

No meio em que se jogam as forças desta vida, a lei é a vigilancia, a prudencia e a promptidão.

Mas sempre será como foi nos dias de Noé e de Lot. Alguns vão vivendo, comprando, casando-se e negligenciando a vida até que venha o perigo. As pessoas associadas tão intimamente como as duas mulheres que tocam o moinho á mão, ou como os dois homens que trabalham no mesmo sulco no campo, podem ser bem differentes na promptidão de seu caracter. «Um será tomado e o outro deixado.»

III. Pensando nos vicios da intemperança, no perigo do alcool, nas garras do fumo, nas algemas do opio, etc., os versos 42 e 44 vêm muito a proposito.

«Vigilancia eterna é o preço da liberdade.»

O christão é um soldado militante, na campanha, na presença do inimigo; por isso deve elle vigiar constantemente. O diabo é como um leão que ruge buscando tragar-nos. Quem ousará andar perto deste grande inimigo sem toda a armadura de Deus?

Sobre as bebidas alcoolicas, falou uma vez o grande multi-millionario e philanthropo, Andrew Carnegie, nestas palavras: «Eu não sou propagoeiro partidario da temperança, andando por aqui de mascara; porém sei e digo o que me ensinou a observação do mundo; e eu vos declaro que o habito de beber licores alcoolicos é a mais perigosa de todas as tentações que assaltam o moço. Podeis cahir em qualquer outro vicio e reformar-vos; mas da sêde insaciavel das bebidas intoxicantes, ser-vos-ha quasi impossivel escapar. Tenho visto bem poucas excepções a esta regra».

Mr. Taft, o Presidente dos E. U. A., é um «abstinente total». Assim Mr. William Bryan é tambem. O Imperador Guilherme da Allemanha interessa-se muito no perigo que traz a cerveja ao seu povo.

Todo o bebedo que hoje anda por ahi babando e cahindo, foi em algum tempo um menino innocente. Ninguem forma o proposito de se tornar um bebedo perdido. Os homens perdem-se não por vontade, nem de caso pensado, mas por descuido e por falta de vigilancia.

E jamais cahiu na triste cova de um bebedo qualquer moço ou jovem que recusou tomar o seu primeiro trago ou beber o seu primeiro gole.

«E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiae!»

MAXIMAS ESCOLHIDAS

O mundo se muda; mas tua alma e Deus permaneeem.—Browning.

O effeito da vigilancia é atrellarmo-nos ao carro do dever.—Maclaren.

Para alcançar a vida futura, devemos pensar mais larga e religiosamente sobre esta vida actual.—Hall.

Nosso cuidado principal deve ser concentrado, não no logar forte do nosso caracter, mas no ponto em que estamos mais fracos.—Farrar.

Hoje nos preparamos para as crises de amanhã.

Devemos esperar pela vinda de Christo, todos os dias.

Sabes tu aquellas palavras de Christo que nunca passarão?

QUESTIONARIO

O segundo Domingo de Novembro é o dia de que?
Que significa a temperança?
Porque nunca passarão as palavras de Christo?
Quem sabe «daquelle dia»?
Qual é a attitude da alma que o christão deve conservar?
Essa virtude é proveitosa em outros respeitos?
Porque são perigosos os estimulantes?
Qual é o damno que produz o alcool no corpo?
Em que base colloca Paulo o dever de temperança, em I Cor. 8 : 13?
Que outros habitos prejudicam o corpo e o caracter?
O homem deve escravisar-se a qualquer destas drogas?
Qual é a attitude verdadeiramente christã para com toda essa questão?
Como podes tu ganhar uma benção desta lição?

Lição VIII—20 de Novembro

JESUS EM GETHSEMANE

Texto Aureo

O Filho do homem será entregue nas mãos dos peccadores. Math. 24 : 45.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 26 : 36-56

Decorar v. 38, 39

36 Então chegou Jesus com elles a um logar chamado Gethsemane, e disse aos discipulos: Assentae-vos aqui, emquanto vou além, a orar.

37 E, levando comsigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até á morte; ficae aqui, e velae comigo.

39 E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pae, se é possivel, passe de mim este calix; porém, não como eu quero, mas como tu queres.

40 E voltou para os seus discipulos, e achou-os adormecidos: e disse a Pedro: Então nem uma hora podeste velar comigo?

41 Vigiae e orae, para que não entreis em tentação: na verdade, o espirito está prompto, mas a carne é fraca.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pae, se este calix não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam carregados.

44 E, deixando-os, voltou, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então chegou junto dos seus discipulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousae; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantae-vos, partamos; eis que é chegado o que me trahe.

Leituras Diarias

Novembro

14 *Segunda*—Math. 26:36-46. } Jesus em Gethsemane.
15 *Terça*—Math. 26:47 56. }
16 *Quarta*—Luc. 22:30-46.—«Varão de dores».
17 *Quinta*—Heb. 5:1-9.—Pela sua consummação.
18 *Sexta*—João 18:1-11.—«Eu sou».
19 *Sabbado*—Math. 27:1-10.—Remorso de Judas.
20 *Domingo*—João 17:1-13.—Obra acabada.

Data.—Entre meia noite e uma hora da madrugada de Sexta-feira Santa.

Logar.—O horto de Gethsemane, nas fraldas do Monte das Oliveiras, fronteiro ás muralhas de Jerusalem.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto — Tres vistas em Gethsemane.
I—A oração de Jesus.
II—Os apostolos cançados.
III—Judas trahe o seu Mestre.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Dá o nome dos tres apostolos que Jesus tomou com elle para dentro do horto. 2. Quem são os dois filhos de Zebedeu ? 3. Porque quiz Jesus ter estes tres discipulos perto delle ? 4. Em que outra occasião favoreceu Jesus a estes tres ? 5. Que significa o «calix» em verso 39 ? 6. Quando perguntou Jesus a dois dos seus discipulos si elles podiam beber o seu calix ? 7. Que é a «hora» no verso 45 ? 8. Que phrase do «Pae nosso» é suggerida por essa oração ? 9. Como foi Jesus trahido ? (v. 47-56). 10. Que fez Jesus ao homem ferido por Pedro ? 11. Que disse Jesus sobre a oração, no «Sermão do Monte» ? 12. Em que outra occasião especial tinha Jesus orado muito ?

INTRODUCÇÃO

Acabada que foi a Santa Ceia, os doze cantaram o hymno do ritual judaico e desceram para as ruas desertas e silenciosas da cidade. O hymno que se cantou é composto dos Psalmos CXV a CXVIII. Seria bom tomar a Biblia e ler estes versos do antigo rito da paschoa. Os que têm a edição dos Psalmos preparada pelo Dr. Moulton, da Universidade de Chicago, poderão entrar na apreciação destes bonitos hymnos de Israel.

Deixando a «cidade santa» no repouso e silencio, o Mestre passou pelo ribeiro de Cedron e tomou o caminho que vae para Bethania. Antes de subir muito pelas fraldas do Monte das Oliveiras, chegou a uma velha chacara, bem conhecida e apreciada por elle,—o horto de Gethsemane. Alli parou e entrou.

A lua cheia, do zenith de um céu limpido e tranquillo, illuminava bem as veredas do horto, e as velhas e grandes oliveiras deitavam uma sombra macia, convidando o Martyr ao descanço.

Os apostolos, ao seu mando, permaneceram á entrada ; os tres mais intimos accompanhando o seu triste Mestre uns poucos passos para dentro. Elle, a sós, penetrou um pouco mais as fundas sombras, cahiu em terra e orou.

Sozinho, elle está na agonia de supplicas. Ninguem, sinão os anjos, assiste a esta hora. E nós sentimos temor ao approximarmo-nos do logar. Si Moysés, perante a sarça ardente, tirou os sapatos porque a terra era santa ; em que condição d'alma devemos nós contemplar este evento extraordinario !

Não seria melhor ficar ahi fóra com os discipulos e deixar o Mestre a sós nas sombras do horto, a sós no trabalho da sua alma? Quanto poderemos nós conhecer ou imaginar do que lhe passou pela alma ? Nós temos conhecimento real só daquillo que experimentamos. Mas no coração do Salvador passava o que nunca entrará em nossa experiencia.

A mãe que chega á hora critica, quanto não sente ella de trabalhos, dores e agonias, ao dár um filho ao mundo. E depois, que satisfacção ella não experimenta ! Nunca será permittido a um homem entrar nessa solemne experiencia de mãe. E' um terreno sagrado que os pés dos homens nunca pisarão.

Assim, Jesus nesta experiencia d'alma, nesta hora angustiosa, em trazer vida eterna ao mundo, está numa altura inapproximavel para nós.

Por isso, estudaremos esta lição com verdadeira reverencia e humildade de coração.

A EXPLICAÇÃO

I.—*A oração de Jesus.* V. 36-44. Jesus retirou-se da cidade em festa e da reunião paschoal para procurar um retiro quieto em que pudesse orar. A mais urgente necessidade da sua alma neste momento solemne da sua existencia, foi a communhão intima e directa com o seu Pae. «Jesus muitas vezes se juntava ali com os seus discipulos» ; era esse, pois, um logar aprazivel, e cheio de recordações do passado.

A palavra «gethsemane» significa «prensa de azeite». Neste morro, fazia-se muito azeite das oliveiras que em grande numero cresciam alli.

Na palavra grega que se traduz por «entristecer-se», existe a idéa de nostalgia, saudade, de estar longe de casa, sózinho e triste.

«Angustiar-se», em sua etymologia traz á mente a idéa de estar cercado, sitiado ou afogado de angustia.

S. Lucas, que era medico e interessava-se naturalmente nos symptomas physiologicos do soffrimento do Salvador, accrescenta mais estas palavras : — «E o seu suor fez se como grandes gottas de sangue, que corriam até ao chão.» Estas palavras todas indicam uma tristeza angustiosa, um soffrimento extraordinario.

«Velae commigo». A presença e sympathia de um amigo fiel e dedicado, vale muito nas horas da doença e no momento extremo! Assim, o coração attribulado de Jesus pedia o soccorro dos seus amigos mais intimos nesta hora de tristeza.

Indo para diante uns poucos passos e prostrando-se no chão com o rosto em terra, Jesus orou tres vezes com as mesmas palavras. Pedia ao Pae, que se lhe tirasse o copo de fel que estava para beber. A sua oração foi dirigida ao «Pae.» Sim, Jesus valeu-se desta relação doce e intima da paternidade de Deus. E si nós não tivessemos o «nosso Pae que está nos céus», tambem não teriamos a quem levar as nossas preces anciosas. Poderiamos «adorar» o Creador ; porém, si não houvesse «Pae», não haveria «oração».

«Como tu queres». Christo não procurava as suas commodidades nem queria fazer a sua propria vontade O seu desejo achou expressão nestas palavras : «faça-se a tua vontade.»

O imperio supremo do bondoso Pae celeste, deve ser a mira de todas as nossas orações. O fim verdadeiro da oração não é mudar o plano ou a vontade de Deus ; e sim ajustar as nossas relações em harmonia e em submissão á sua eterna e santa vontade. O esforço e desejo do homem deve ser sempre : «fazer a tua vontade assim na terra como se faz lá nos céus.»

«Este copo». As fezes deste calix que Jesus estava exgottando, nós nunca conheceremos ao fundo. Porém, podemos analysar alguns elementos «do copo». E' natural suppôr que nesse calix havia alguma coisa da expectativa por demais sensivel dos soffrimentos crueis que o esperavam na cruz do Calvario. Não falamos do medo, não. Christo era heroe varonil. Mas sua natureza delicada e refinada havia de sentir as agonias da cruz mais do que as sentiria um homem endurecido no seu coração e embrutecido na sua natureza.

Um outro elemento nesse «copo» foi o facto de que Jesus poderia pedir «doze legiões de anjos» para o defender emquanto elle soffria como qualquer outro homem. Desprezar esse soccorro, ceder esse direito, despir-se desse poder, — isso devia custar-lhe bastante.

Sua natureza divina cedeu logar á operação normal das forças humanas e terrestres; e o Filho do homem circumscreveu-se ás limitações da natureza que tinha em commum com os outros filhos de Adão.

Póde ser que Jesus, moço forte que ainda era, sentisse tambem algum desappontamento ao ver findar-se tão cedo a sua carreira no mundo. Si elle tivesse as aspirações que naturalmente pertencem ao homem, não lhe seria anormal ao coração um anhelo de longos annos de vida util e feliz, cheia de obras de piedade e de ensinamentos da verdade divina.

Porém, o principal elemento da sua dôr relacionou-se com o peccado do homem. Repetidas vezes nas Santas Escripturas lemos palavras como estas de S. Pedro: «Levou elle mesmo em seu corpo os nossos peccados sobre o madeiro». Bem reconhecemos que neste ponto tocamos num dos grandes problemas da theologia e num dos profundos mysterios da religião e da vida. A philosophia da expiação, ou da remissão dos peccados, apresenta as suas difficuldades aos pensadores mais profundos. Por isso, a attitude do crente perante esses problemas do universo deve ser a de um humilde estudante da verdade, e não a do dogmatizador infallivel e desrespeitador de opiniões alheias.

Comtudo, o certo é que, com philosophia ou sem ella, Christo, pelas experiencias do Gethsemane e do Golgotha, triumphou sobre o peccado, venceu a Satanaz, e offerece, portanto, ao peccador arrependido, a salvação de graça.

II. *Os apostolos cançados.* V. 41-45. Os mesmos versos que dão a oração, tres vezes repetida, de Jesus, descrevem tambem o cançaço dos apostolos que vigiavam perto delle. «Os seus olhos estavam carregados», e elles ficaram «adormecidos», emquanto seu divino Mestre agonizava em oração. Os affazeres do longo dia, os acontecimentos extraordinarios da noite memoravel,—tudo isso lhes trouxe, nas solidões desse retiro tranquillo, um somno irresistivel; e o cançaço do corpo venceu a vontade do espirito. O Mestre explicou, mas não desculpou, a falta delles, quando disse: «O espirito está prompto, mas a carne é fraca». A fraqueza da carne não foi a justificativa de uma desculpa, porém forneceu o motivo da exhortação que o Mestre lhes deu: «Vigiae e orae, para que não entreis em tentação». Quando existe uma fraqueza, mais oração e vigilancia são necessarias.

III. *Judas trahe o Mestre.* V. 46-50. Jesus chegando aos discipulos pela terceira vez, disse-lhes que já chegou a sua hora, que já vinha approximando-se aquelle antigo collega que ia agora trahil-o nas mãos dos gentios. Elle pois convidou aos apostolos para se levantarem e arrostarem o perigo. Ninguem pensou nem falou em fugir do inimigo. Christo está disposto a enfrentar calmamente tudo que lhe viesse na frente.

Neste momento, Judas conhecendo o costume que tinha Jesus de frequentar este bonito horto, vem guiando o grupo de soldados, officiaes do templo e «uma grande multidão, com espadas e varapaus, archotes e armas». O symbolo de respeito e amor, por combinação previa, tornou-se o signal de traição. Judas beijou ao seu Mestre; e com isso, «lançaram mão delle, e prenderam-no.»

O papel do trahidor está feito. Jesus é o preso da multidão.

Significação para nós

A solidão do homem nos grandes transes da vida, é uma lição importante do estudo de hoje. Nessas horas criticas, ninguem póde intervir: o homem está sózinho, perto do seu Deus. Em ultima analyze, nós dependemos directamente do Eterno. E, Deus estará comnosco. O grande Amigo não

nos abandonará. Podemos sempre contar com o seu soccorro e a sua consolação.

Vigiae sempre, porque os abysmos estão perto dos pincaros. Aos apostolos em Gethsemane, á meia noite, em companhia de Jesus, era necessario outra vez a exhortação:—«Vigiae e orae, para que não entreis em tentação.»

O peccado póde germinar num coração illuminado pela presença de Christo. O apostolo, Judas, tornou-se trahidor do seu proprio Salvador. Satanaz cahiu do céu, onde uma vez era anjo. A hypocrisia póde existir na egreja; o egoismo no governo; a rebellião no exercito; o desrespeito no lar. A tentação entra em todo o logar. Onde está o homem, ahi está o perigo. Guida, não cahias.»

Maximas escolhidas

Na vontade de Deus se acha nossa paz.—Dante.

Podes descobrir a vontade de Deus, só quando estás prompto a obedecel-a no momento em que a conheças.—Morgan.

Quem quer poucas tentações, tem de andar muito em oração.—Owen.

Fazer a tua vontade, vale mais do que louvar-te; assim como os actos valem mais que as palavras.—Whittier.

A vigilancia nos conserva devotos; a a devoção nos faz vigilantes.—Maclaren.

Oram melhor os que oram e vigiam. Vigiam melhor os que vigiam e oram.

Entra em tentação quem deixa de orar.—Jerome.

Para os Adultos Discutirem

1. O problema do soffrimento.
2. O «copo» que Jesus bebeu.
3. Os caracteristicos da oração de Jesus.
4. Em que sentido foi ella ouvida?

Questionario

Saindo do cenaculo para onde foi Jesus?
Porque escolheu este logar?
Onde ficaram os apostolos?
Quem accompanhou Jesus para dentro?
Que fez elle alli?
Que diz S. Lucas a respeito da sua agonia?
Qual era a sua prece?
Foi ouvida a sua oração?
Que é o fim verdadeiro da oração?
Os discipulos fizeram o que o Mestre lhes pedira?
Que conselho lhes deu?
Acabadas as orações, que aconteceu?
Quem o trahiu? Por que signal?

LIÇÃO IX—27 DE NOVEMBRO

O PROCESSO JUDICIAL DE JESUS

Texto Aureo

O qual, quando o injuriavam
não injuriava. I Pedro 2: 23.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 26: 57-68

Decorar v. 64

57 E os que prenderam a Jesus, o conduziram ao summo sacerdote, Caiphás, onde os escribas e anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguiu de longe até ao pateo do summo sacerdote; e, entrando dentro, assentou-se entre os creados, para vêr o fim.

59 E os principes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, bu»cavam falso testemunho contra Jesus, para o poderem matar.

60 Mas não o achavam, apezar de apresentarem muitas testemunhas falsas; mas por fim chegaram duas falsas testemunhas,

61 E disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus; e reedifical-o em tres dias.

62 E, levantando-se o summo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardava silencio. E, insistindo o summo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos diga se tú és o Christo, o Filho de Deus.

64. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado á direita da magestade divina, e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então o summo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasphemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasphemia.

66 Que vos parece? E elles, respondendo, disseram: E' réu de morte.

67 Então cuspiram-lhe no rosto; e uns lhe davam punhaladas, e outros o esbofeteavam,

68 Dizendo: Prophetiza-nos, Christo, quem é o que te bateu?

Leituras Diarias

NOVEMBRO

21 *Segunda*—Math. 26: 57-68—Julgamento de Jesus.
22 *Terça*—João 18:12-24—Ferido e humilhado.
23 *Quarta*—João 2: 18-25—O templo do seu corpo.
24 *Quinta*—Act. 6: 8-15—Testemunhas falsas.
25 *Sexta*—João 15: 18-25—Aborrecido sem motivo.
26 *Sabbado*—Heb. 12: 1-6—Soffrendo contradicção.
27 *Domingo*—I Ped. 2: 19-25 Soffrendo em silencio.

Data.— Sexta-feira, de madrugada, das duas horas até seis ou sete.
Logar.— O palacio do Summo Sacerdote.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—O processo de Jesus revela o seu caracter perfeito.
I—Os incidentes pelo caminho.
II—Jesus perante Annaz.
III—O processo perante Caiphaz e o Sanhedrim.
IV—Jesus injuriado.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Quantas testemunhas exigia a lei judaica em qualquer processo? Em que sentido era falsa a accusação feita no verso 61? 3. Que disséra Jesus, em João 2:19? 4. Qual foi o sentido das suas palavras? 5. Quando lhe repetiram estas palavras outra vez? (Math. 27-40). 6. Que accusação semelhante a esta foi feita contra Estevão? (Actos 6:14). 7. Porque «conservou-se Jesus calado»? 8. Lê de novo Isaias 53. 9. Quando disséra Jesus: «Aprendei de mim, porque sou manso»? 10. Que declarou Caiphaz a respeito de Jesus, em João 11:49-52? 11. Que significa a palavra «conjuro»? 12. Compara o verso 64 com João 19: 7. 13. Que é o significado de «blasphemia»? 14. Em que outra occasião disseram que Jesus blasphemava? (Mar. 2:7).

INTRODUCÇÃO

Em nossa lição de hoje, vemos como Jesus voluntariamente começou a beber de vagar aquelle «copo» que o Pae lhe déra. Do seu retiro em Gethsemane, a turba levou a Jesus amarrado até á casa de Annaz. Este velho não era então o Summo Sacerdote Já o era por uns seis annos. Depois delle, cinco filhos, um neto e este genro, Caiphaz, tinham occupado este logar supremo na administração das coisas ecclesiasticas e dos negocios nacionaes. Durante todo esse periodo, comtudo, o chefe real da nação era este orgulhoso sadduceu, o velho Annaz. E perante este mandão foi levado Jesus, em primeiro logar. Nesta reunião informal, não se chamou nenhuma testemunha; mas Annaz queria apanhar a Jesus em alguma palavra que o culpasse. Christo declarou-lhe que tinha prégado em publico e que as pessoas que já o ouviram, deviam pronunciar contra elle. Com isso um official deu uma bofetada em Jesus dizendo-lhe que devia respeitar mais o presidente da reunião. Jesus respondeu-lhe: «Si eu falei mal, dá testemunho do mal; mas se falei bem porque me feres?» «Então Annaz o enviou manietado a Caiphaz, o summo sacerdote.»

E' provavel que Annaz e Caiphaz ambos occupavam o mesmo palacio do summo sacerdote, situado, como era, no monte Sião, não longe do templo.

Ainda era de madrugada; e de tempos em tempos ouvia-se o canto dos gallos nas residencias proximas.

EXPLICAÇÃO

I — *Os incidentes pelo caminho.* O beijo trahidor de Judas mostrára á sua comitiva o innocente Mestre. O primeiro olhar delle por sobre a mixta multidão paralysou-a por completo, e todos, recuando, cahiram no chão. Levantando-se de novo, dirigiram-se ao Mestre; e Pedro, com o impeto fogoso natural ao seu forte temperamento, puxou da sua espada e avançou-se para defender o seu divino Mestre com esse implemento de morte. Feriu a alguns, e felizmente só cortou a orelha de Malco, um dos officiaes da Egreja.

Christo reprovou a Pedro, sarou a Malco e entregou-se aos representantes da lei. Os apostolos fugiram todos, menos João e Pedro, que seguiram de longe.

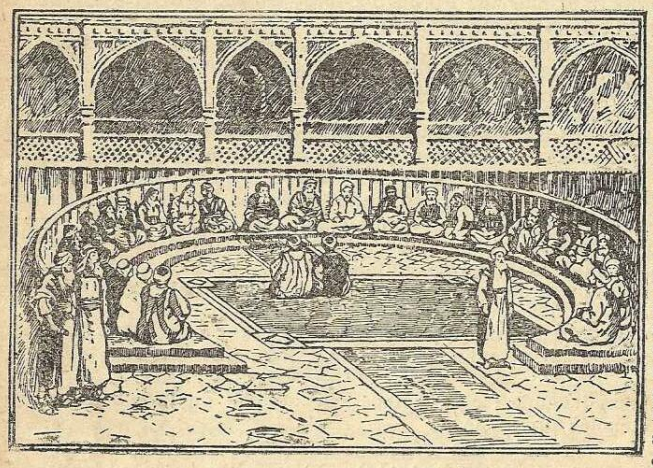
II — *Jesus perante Annaz.* Pela sua influencia predominante nos destinos nacionaes, o povo primeiro pensou em Annaz, o arrogante e ambicioso sadduceu, que já contava seus 70 annos memoraveis. O inquerito perante esse velho «raposo» era todo irregular e illegal : — 1) Era de noite, contrario á lei especifica. 2) Não chamaram testemunhas. 3) O exame ou a audiencia particular de um accusado era claramente prohibida pela lei. 4) Annaz, officialmente, não tinha cousa alguma com o caso.

O processo de Jesus comprehendeu seis audiencias : — 1) Este exame informal na presença de Annaz. 2) O inquerito irregular perante Caiphaz, logo em seguida, emquanto era ainda noite. 3) A reunião legal do sanhedrim depois do sacrificio da manhã, á hora regimental, de dia claro. 4) Perante Pilatos. 5) Perante o rei Herodes. 6) Outra vez, e finalmente na presença de Pilatos. Tanta cerimonia para fazer injustiça a um innocente !

A bofetada que deu á Jesus aquelle official de justiça (?) foi uma affronta á lei mosaica, uma brutalidade cobarde e uma vergonha ao sacerdote que era o representante da religião e o mestre da lei.

III. *O processo perante Caiphaz e o sanhedrim.* V. 57-66. Os pontos I e II são tirados das narrações dos outros evangelistas. Agora, com este terceiro ponto, estamos em nossa propria lição.

Vamos explicar aqui a organização do concilio geral, ou sanhedrim. Esta egregia corporação juridica tinha, na administração nacional, as duplas funcções do nosso supremo tribunal e do senado federal. Comprehendia tres classes : — 1) Os escribas que representavam o elemento literario e legal. 2) Os sacerdotes, formando o elemento religioso e sacerdotal. 3) Os anciãos, o elemento patriarchal e leigo. Havia 23 representantes de cada uma dessas secções e mais dois presidentes, dando assim 71 membros ao sanhedrim. Muitas vezes, comtudo, não havia o numero completo, predominando nesse caso os escribas e os sacerdotes.



O SYNHEDRIM EM SESSÃO

Notemos em seguida o codigo judaico e o regulamento do processo criminal. Todo o processo baseava-se em quatro principios da justiça : 1) A clareza na accusação, 2) A publicidade na defeza. 3) A garantia da liberdade do réu. 4) A segurança contra os erros das testemunhas.

A jurisprudencia hebraica prohibia positivamente um processo capital durante a noite.

O tribunal não podia reunir-se antes do sacrificio matutino, que era offerecido ao romper do dia, durando o rito uma hora. Procurava-se assim, as mais solemnes influencias religiosas sobre os espiritos dos juizes.

O sanhedrim não podia reunir-se num dia de festa, nem na vespera.

O réu de morte podia ser absolvido no primeiro dia do processo ; porém uma sentença de morte não podia ser pronunciada com tamanha pressa. Era necessario ao menos dois dias para um processo capital.

O processo de Jesus violou todos esses preceitos da lei e da justiça.

«Todo o concilio buscava falso testemunho contra Jesus». Em vez de serem juizes, esses inimigos já declarados do Mestre, tornaram-se promotores publicos, procurando o testemunho que satisfizesse a Pilatos em condemnar o innocente á morte.

Embora houvesse muitas testemunhas falsas que com toda a facilidade se arranjavam por alli, e bem baratas, ellas não combinaram nos seus depoimentos. Finalmente duas levantaram-se e testificaram que elle falou contra o santo logar.

V. 61. As suas palavras falsificaram a declaração de Jesus (João 2:19) Não era elle mas os judeus que iam derribar o «sanctuario», que elle e elles entenderam como significando seu corpo (Veja-se Math. 27:40 e 63). A sua parte no caso, era «edifical-o em tres dias». Não tinha elle, pois, odio contra o santuario que prometteu reconstruir em tres dias, caso alguem o destruisse.

«Jesus, porém, guardava silencio». Negar era inutil, explicar era em vão. Com a coragem, pois, de martyr, Christo calou-se. Finalmente, o presidente exasperado conjurou ao seu preso que respondesse, sob juramento, ao seu quesito :—«E's tu o Christo, Filho de Deus ?»

Si Christo dissesse que não, então era culpado de impostor ; si confessasse que sim, era blasphemador. Num caso e noutro estava preso. Na presença desse dilemma, Christo respondeu nas solemnes phrases do verso 64 e o summo sacerdote, muito á moda, rasgou seus vestidos em horror. Agora o concilio teve confissão sufficiente. Não precisava de mais testemunhas. «Elle já blasphemou em nossa augusta presença ! Estaes promptos a votar ? Que vos parece ?»

Tomava-se o voto, de praxe, começando com o mais novo membro, a fim de que elle não fosse guiado pelo previo voto dos mais velhos e entendidos.

No caso de Jesus, o voto foi unanime. Todos estão de accordo :—«E' réu de morte».

E levanta-se essa sessão nocturna e illegal até depois do sacrificio.

VI. *Jesus injuriado.* V. 67 e 68. «Pela manha todos os principaes sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o entregarem á morte» ; isto é, depois do dia claro, houve a sessão regular e official do sanhedrim a fim de votar legalmente o que todos já resolveram fazer—entregar Jesus a Pilatos para receber a sentença de morte.

Entre essas duas reuniões, medeava o espaço de algumas horas para Jesus, longas de cançaço, de improperios e de injurias. Quantas indignidades não soffreu o «manso e humilde» Salvador, no correr dessas duas horas de espera, entregue, como era, á sanha daquella turba mixta que o rodeava alli no pateo do palacio do summo sacerdote !

Durante aquelle dia, mais duas vezes elle soffreu eguaes torturas : no palacio de Herodes e no pretorio de Pilatos. E tudo isso por amor de nós ! Sim, tudo por amor de mim !

A significação para nós

Os máus ridicularisam aos bons para aquietarem a sua consciencia accordada pelo bom exemplo e caracter destes.

Alguns dos melhores homens, das mais nobres causas e das mais bellas verdades têm soffrido perseguição e desprezo pelo mundo que depois chegou a ver sua ingratidão e seu erro. Assim aconteceu com os primeiros christãos, puritanos, methodistas, «biblias», etc. Portanto, não devemos desanimar-nos por causa do apparecimento em nosso caminho de pessoas que criticam e ridicularizam o que somos e o que fazemos.

E' facil por uma pequena modificação de palavras mudar o sentido de uma expressão e assim prégar uma mentira. Em citar uma declaração qualquer, tenhamos cuidado em dar fielmente a idéa correcta da pessoa citada.

Maximas escolhidas

A mentira que se cobre com o manto da verdade, é sempre a mais perigosa.—Tennyson.

Não é a vossa obrigação declarar toda a verdade a quem não tem o direito de exigir uma confissão ; porém tudo quanto disserdes deve ser verdadeiro.—Mann.

Bemaventurados os mansos, porque elles herdarão a terra.—Christo.

Já aprendi a ficar absolutamente calado sobre toda a especie de accusações.—Lincoln.

O fructo do Espirito é mansidão.—Paulo.

Por uma pequena modificação de palavras, póde fazer-se uma grande calumnia.—Bengel.

Considerae, pois, attentamente, aquelle que tem soffrido tal contradicção dos peccadores contra si mesmo, para que não vos canceis, desfallecendo em vossas almas.—Hebr. 12 : 3.

Soffrer calado póde ser mais heroico do que resistir com violencia ; e a lei christã de mansamente carregar com os insultos e as injurias, desenvolve a coragem e a varonilidade do melhor typo.—Mahaffy.

O preconceito é uma folha de taboa que póde fechar a janella e tapar toda a luz do sol. Si quizermos a luz da verdade, precisamos tirar esta obstrucção do espirito.—Vernon.

Para os adultos discutirem

1. As pretenções messianicas de Jesus.
2. Jesus diminuirá no conceito do mundo ?
3. O silencio de Jesus.
4. Em que particularidades foi a innocencia de Jesus comprovada pelos processos juridicos que soffreu ?

QUESTIONARIO

De quem consistia o grupo que Judas guiou a Gethsemane ?
Preso Jesus, para onde foi levado ?
Porque não foram primeiro ao Summo Sacerdote ?
Que podeis contar deste velho Annaz ?
O processo de Jesus foi feito em conformidade com a lei mosaica ?
Porque essa pressa e essas irregularidades ?
Que accusação trouxeram contra Jesus ?

Que pergunta fez Caiphaz a Jesus?
Qual a resposta de Jesus ?
Pelo voto do Sanhedrim, qual foi a culpa de Jesus ?
Que indignidades soffreu Jesus ?
Porque não resistiu elle ; ou não fez um milagre para paralysar ou fulminar os seus offensores ?

Lição X—4 de Dezembro

PEDRO NEGA O SEU SENHOR

Texto Aureo

Quem pensa estar em pé, veja
que não caia. 1 Cor. 10 : 12.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 26 : 31-35 e 69-75.
Decorar v. 74 e 75

31 Então Jesus lhes disse : Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim ; porque está escripto : Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de eu resuscitar, irei adiante de vós para a Galiléa.

33 Pedro, porém, respondendo, disse-lhe : Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus : Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o gallo cante, tres vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro : Ainda que me seja mister morrer comtigo, não te negarei. E o mesmo todos os discipulos disseram.

69 E Pedro estava assentado fóra, no pateo, e approximou-se delle uma criada, dizendo : Tu tambem estavas com Jesus, o galileu.

70 Mas elle negou diante de todos, dizendo : Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o vestibulo, viu-o outra, e disse aos que ali estavam : Este tambem estava com Jesus o nazareno.

72 E elle negou outra vez com juramento, dizendo : Não conheço tal homem.

73 E, dahi a pouco, approximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro : Verdadeiramente tambem tu és um delles, pois a tua falla te denuncia.

74 Então começou elle a imprecar e a jurar, dizendo : Não conheço esse homem. E immediatamente o gallo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera : Antes que o gallo cante, tres vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

Leituras Diarias

Novembro
28 *Segunda*—Math. 26:31-35 e 69-75—Pedro nega.
29 *Terça*—Luc. 22:31-34 e 54-62—Advertencia.
30 *Quarta*—Prov. 4:10-19—Más companhias.

Dezembro
1 *Quinta*—2 Cor. 7:1-10—Tristeza segundo Deus.
2 *Sexta*—João 21:1-19—Pedro rehabilitado.
3 *Sabbado*—2 Ped. 3:14-18—Conselhos de Pedro.
4 *Domingo*—Psa. 1—Caminho seguro.

Data.—Cedo da manhã na Sexta-feira.
Logar.—O pateo do Palacio de Caiphaz, o summo sacerdote.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—O caracter de Pedro ; a a crise que o transformou.
I—A personalidade de Pedro.
II—Pedro na escola de Christo.
III—A crise transformadora da sua vida.

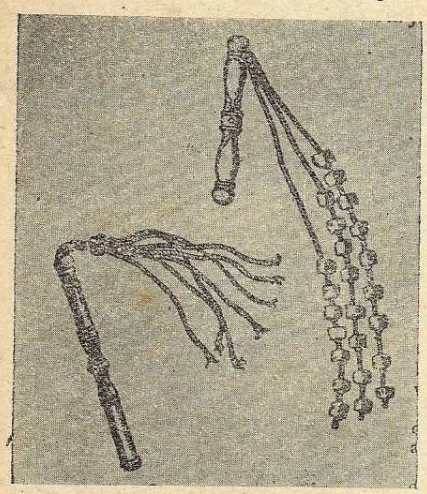
PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Em que outras occasiões prophetizou Jesus a sua resurreição? (Math. 16:21, 17:23, 20:19). 2. Que significa a phrase, «Eu irei adeante de vós para a Galilea»? 3. Que pergunta já fez Pedro sobre o perdão? (Math. I8:21). 4. Que conselho deu Jesus no horto, aos apostolos, que agora seria util a Pedro? 5. Que recommendação dá S. Paulo em Ephesios 6:10-18? 6. Como soube Pedro que Jesus o perdoou? (João 21:15-18). 7. Como provou Pedro o seu arrependimento? 8. Provou Judas o arrependimento pelo seu suicidio?

INTRODUCÇÃO

Quinta-feira de noite, ao redor da mesa onde foi instituida a Santa Ceia, Jesus esforçou-se, com muita boa vontade, para chamar a Judas ao arrependimento ; mas tudo em vão. Na mesma occasião solemne, elle avisou a Pedro do perigo que o esperava e da tentação que ia soffrer, aconselhando-o que vigiasse e cuidasse de si.

Pedro, confiado demais em si, protestou, com toda a segurança, a sua lealdade a Christo e a sua firmeza de proposito em seguil-o e em defendel-o. De facto, elle mostrou, no horto de Gethsemane, este bom impulso de amigo dedicado, quando puxou da espada e avançou contra a turba que vinha para prender ao seu Mestre.


AÇOUTES ROMANOS

Mas, reprehendido por Jesus por causa desse arrojo brutal, parece que Pedro ficou abalado, confuso e desorientado. O Mestre preso e a resistencia physica reprovada por elle mesmo ; que poderia Pedro fazer sinão fugir e esperar o desenlace da duvidosa tragedia? Comtudo, resolveu espiar de longe, para descobrir o que ia acontecer. Assim, accompanhou com João, bem atraz, a turba barulhenta que levava a Jesus ao palacio de Annaz.

No pateo do palacio, ao redor da brazeira onde a gente se aquentava naquella fria madrugada memoravel, Pedro soffreu a tentação da sua vida,— e cahiu. A caçoada dessa gente e o escarneo de uma criada, foram bastante

naquelle meio estranho, e na sua condição psychologica, para pôr em terra as orgulhosas pretenções do confiado e impulsivo apostolo,— e Pedro nega a Jesus!

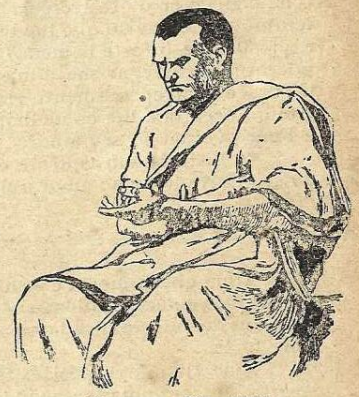
Devemos estudar com proveito nosso, o caracter desse amigo de Jesus e a inolvidavel crise porque elle passou, com tragico exito, naquella noite de Abril.

EXPLICAÇÃO

I. — *A personalidade de Pedro*. Será de vantagem para nôs, antes de considerar particularmente os eventos desta occasião importante, recordarmos alguma coisa da vida e do caracter de Pedro.

A personalidade deste apostolo destaca-se claramente na historia do Novo Testamento. Sua figura predominante attrahe a attenção de todo o leitor dos Evangelhos. Muitos o consideram o «principe dos apostolos», e dão lhe o logar da «primasia». Isso nós não ensinamos; mas consideramos esse apostolo como um homem que tem uma biographia interessante e cheia de instrucção para nós outros.

Pedro era galileo, pescador, proprietario de um predio na cidade de Capernaum, casado e um dos mais velhos apostolos. Elle não tinha um curso academico, como Paulo, mas era de uma intelligencia activa, falando as duas linguas, aramaica e grega; interrogava seu Mestre mais do que qualquer collega e escreveu duas epistolas que entraram no numero dos livros canonicos do Novo Testamento.


PONCIO PILATOS

Parece ser um homem de corpo cheio, de temperamento sanguineo e de natureza impulsiva. Tinha as virtudes e os defeitos de um caracter regido por um coração ardente e uma vontade vigorosa. Era um homem do povo com sympathias fortes e impulsos generosos.

II. — *Na escola de Christo*. Nas praias do mar de Galilea, Jesus chamou este pescador para ser um «pescador de homens», e logo lhe idealizou a sua nova carreira pela mudança que propoz no seu nome. De Simão Barjonas elle havia de elevar-se a ser Pedro, o apostolo. Depois de uns tres annos na escola do seu divino Mestre, com as suas instrucções praticas e as suas influencias santas, passadas as vicissitudes e as tentações desse curso practico com o Filho do homem, vemos o apostolo formado, dando, no dia de Pentecostes, as provas do seu poder espiritual na propaganda do Evangelho.

A proposito desta grande mudança operada no caracter de Simão Pedro, vem á nossa lembrança este caso de um escravo africano: Ha 80 annos, no centro da Africa, foi apanhado um rapaz e vendido como escravo. O proprietario queria vendel-o, mas ninguem querendo comprar o feio selvagem, o dono resolveu trocal-o por um cavallo, mas debalde; depois, por uma pipa de aguardente, mas em vão; finalmente por uma porção de fumo, mas ninguem quiz fazer negocio. Logo mais, a bordo de um navio negreiro portuguez, elle foi salvo da escravidão por uma fragata ingleza, e cahiu emfim, nas mãos de um philantropo que o educou na religião christã. O contacto com Christo mudou o selvagem imprestavel em Rev. Samuel

Crowther, que veiu a ser o primeiro bispo da Nigeria, fazendo uma obra verdadeiramente apostolica entre os seus compatriotas da Africa.

A esperança da nossa raça cahida acha-se nesse poder transformador de Christo, quando o homem chega a conhecel-o e amal-o. E o dever e papel da egreja é apresentar todos os homens a esse bemdito Mestre.

III.—*A crise na vida de Pedro.* Christo já dissera aos apostolos que elles haviam de ser dispersados naquella noite «como ovelhas sem pastor». Pedro frizou com vehemencia o que todos declararam, que haviam de ser leaes a Jesus até á prisão e á morte. Christo acautelou particularmente a Pedro, dizendo-lhe que antes do cantar do gallo, elle havia de negar seu Mestre tres vezes.

A primeira vez que o impulsivo apostolo negou o seu divino Amigo foi no momento quando lhe falou a criada da casa que, a pedido de João, lhe déra entrada no portão do alpendre. Elle disse que nem entendia o que ella queria dizer. Um gallo cantou, mas elle não o notou. Dahi um pouco uma outra criada lhe falou no mesmo sentido e elle negou ter conhecimento do homem. Depois de uma hora corrida, um grupo approximou-se delle : um parente de Malco lhe disse que elle estava no horto com o Nazareno. E Pedro, numa tempestade psychologica, perdendo-se inteiramente, exclamou com juramentos que elle não conhecia «esse homem».

Neste momento cantou o gallo de novo ; Christo olhou para Pedro (que podia vêr o Mestre pela porta do salão que dava para o pateo). Pedro lembrou-se do aviso que lhe déra Jesus, o seu coração encheu-se de emoções explosivas, e o forte homem fugiu para fóra em procura de um logar onde podesse descarregar sua alma em copioso pranto. Felizmente a vergonha, a tristeza e o arrependimento vieram-lhe em soccorro espiritual. O olhar do seu Amigo accordou-lhe os melhores sentimentos do seu coração envergonhado e Pedro voltou ao seu amor.

A historia subsequente narra-nos como elle foi restaurado á confiança do seu Salvador e ao amor avivado de um apostolo e martyr.

A Significação para nós

Uma queda moral é sempre possivel para nós. Abrahão perdeu a sua fé, Moysés a sua humildade, Job a sua paciencia, Pedro a sua coragem : cada um destes grandes homens peccou naquelle ponto em que parecia ser mais forte.

Que virtudes especiaes tens tu ? Cuidado ! Talvez no ponto onde não esperas, entrará uma tentação !

O poeta inglez, Pope, diz que o homem que vae mentir deve cuidar bem no passo a dar. E' perigoso e difficil, porque quem prega uma mentira terá a necessidade, talvez, de inventar mais vinte para encobrir a primeira. Assim o mentir é uma tarefa ingente : é melhor falar a verdade.

«A tua fala o revella». Sim, a fala, a linguagem e a conversa do crente devem distinguil-o dos homens mundanos. Quem vive em companhia de Jesus deve ganhar costumes que indiquem a boa influencia do seu Mestre.

«Pedro começou a praguejar e jurar». E' natural suppor que o apostolo já tinha este costume antes de conhecer a Jesus. O rude pescador, na sua mocidade, lidando com os ventos e as vagas do mar da Galiléa, facilmente adquiriu este máu habito, tão commum até aos nossos dias. Voltou nesse momento de exaltação do espirito, um costume da sua vida passada que elle julgava domado, si não desarraigado.

Quantos homens não soffrem hoje, como Pedro soffreu nesse momento triste, as consequencias funestas e inesperadas de praticas antigas,

já choradas e deixadas, mas que perduram em seus effeitos na memoria e na vida !

E' muito importante que a nossa mocidade se conserve pura e innocente, illesa e integra, a fim de que não haja depois recordações que acabrunhem e effeitos que enfraqueçam o seu espirito.

Maximas Escolhidas

Sê humilde ; sinão cahirás. O passado é irrevogavel ; o futuro tu podes melhorar. — Robertson.

Faz o possivel para ficar de pé ; assim com todo o cuidado e com a graça de Deus andarás seguro. — Edwards.

As tentações podem comparar-se com uma lima, e nos servem, como ella, para limpar a ferrugem da confiança em nós mesmos. — Fenelon.

A vida, como o rio, julga-se, não pelas suas voltas e curvas, porém pela sua direcção geral, a sua tendencia e o seu fim. — Willard.

Bemaventurado aquelle que não achar em mim motivo de tropeço. — Christo.

Sêde fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo. — Paulo.

Para os adultos discutirem

1. A cobardia moral.
2. O dever de ajudar os cahidos para se levantarem.
3. Os tropeços que se encontram na vida madura.

QUESTIONARIO

Que prophecia de Zacharias cumpriu-se na noite da nossa lição ?
Para onde ia o «Pastor» depois da resurreição ?
Que promessa atrevida fez Pedro ao Salvador ?
Bons impulsos e propositos merecem sempre a nossa confiança ?
Um pouco de desconfiança teria sido de vantagem para Pedro, essa noite ?
Que vale mais, o ser vigilante ou confiado ?
Do pateo onde estava, podia Pedro ver o seu Mestre ?
Quantas vezes negou Pedro a Jesus ?
Jurou elle agora pela primeira vez ?
Ouvindo o gallo cantar, de que se lembrou Pedro ?
O choro é proprio para o homem ou só para a mulher ?
O arrependimento de Pedro foi, completo neste momento ou só depois de reflectir mais.
O coração pode mudar-se, assim de pressa ?

Lição XI—11 de Dezembro

A CRUCIFICAÇÃO

Texto Aureo

Elle foi ferido pelas nossas transgressões, e moido pelas nossas iniquidades. Isa. 53:5.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 27 . 33-50.

Decorar v. 41-42

33 E, chegando ao logar chamado Golgotha, que se diz : Logar da Caveira,

34 Deram-lhe a beber vinagre misturado com fel ; mas, provando-o, não quiz beber.

35 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sortes : para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta : Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha tunica lançaram sortes.

36 E, assentados, o guardavam ali.

37 E por cima da sua cabeça pozeram escripta a sua accusação : ESTE E' JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com elle dois salteadores, um á direita, outro á esquerda.

39 E os que passavam blasphemavam delle, meneando as cabeças,

40 E dizendo : Tu, que destróes o templo, e em tres dias o reedificas, salva-te a ti mesmo ; se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira tambem os principes dos sacerdotes, com os escribus, e anciãos, e phariseus, e carnecendo diziam :

42 Salvou a outros, a si mesmo não póde salvar-se. Se é o Rei d'Israel, desça agora da cruz, e creremos nelle ;

43 Confiou em Deus ; livre-o agora, se o ama ; porque disse : Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram tambem em rosto os salteadores que estavam crucificados com elle.

45 E desde a hora sexta houve trevas sobre a terra, até á hora nona.

46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz : Eli, Eli, lama sabachthani ; isto é, Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste ?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam : Este chama por Elias.

48 E logo um delles, correndo, tomou uma esponja, e encheu-a de vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49 Os outros, porém, diziam : Deixa, vejamos se Elias vem livral-o.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espirito.

Leituras Diarias

Dezembro

5 — *Segunda*—Math. 27:15-32 } A Crucificação.
6 — *Terça*—Math. 27:33-50 }
7 — *Quarta*—Luc. 23:4-18—Escarneo por Herodes.
8 — *Quinta*—João 18:28-40—Pergunta de Pilatos.
9 — *Sexta*—Luc. 23:32-47—Os malfeitores.
10 — *Sabbado*—Math. 27:57-66—O enterro.
11 — *Domingo*—Isa. 53—Por nós.

Data.—Sexta-feira, 7 de Abril, desde as 6 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Logares.—O pretorio de Pilatos, o palacio de Herodes e o morro do Calvario.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—A salvação pela cruz de Christo.
I—Jesus perante Pilatos.
II—Em caminho para o Calvario.
III—A crucificação.
IV—As «sete palavras.»
V—As scenas ao redor da cruz.

PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO

1. Quantos processos soffreu Jesus perante os tribunaes judaicos ? 2. Porque não executou o sanhedrim a sua sentença ? (João 18:31). 3. Por que crime condemnou o sanhedrim a Jesus ? (João 19:7). 4. Quantas vezes appareceu Jesus perante os officiaes romanos ? 5. Qual foi a accusação contra Jesus feita pelos judeus perante Pilatos ? (Luc. 23:14). 6. Que pensou Pilatos a respeito dessa accusação? (Luc. 23:14 e 15). 7. Porque, então, mandou Pilatos crucificar a Jesus ? (Luc 23:23 e João 19:12, 13, 19). 8. Quem mandou pôr a inscripção sobre a cruz ? 9. Que questão tiveram os judeus a este respeito ? 10. Quaes foram as «sete palavras» que Christo proferiu na cruz ? (Luc. 23:34 e 43. João 19:26 e 27. Math. 27:46. João 19:28 e 30. Luc. 23:46). 11. Que amigos ficaram perto de Jesus ? (João 19:25-27).

INTRODUCÇÃO

Porque soffreu Jesus a crucificação ?

Elle podia ter escapado desta morte cruel. Como em criança elle se livrou da sanha do rei Herodes, fugindo para o Egypto, assim tambem elle poderia ter ficado na Galiléa ; ou mesmo na vespera, poderia retirar-se de Jerusalem para o deserto do Mar Morto. Desta maneira, como simples homem, era facil salvar-se dessa morte ignominiosa. Mas não !

Pelo lado divino, elle teve tantas sahidas desses laços fataes quantos houvesse os milagres possiveis ao seu poder. A cegueira, a paralyzia, a tempestade, o terremoto, uma voz do céu, — uma qualquer coisa milagrosa seria sufficiente para salval-o do Calvario e de tudo mais que soffreu naquelle dia notavel.

Mas não.

Como homem, elle nos mostra uma coragem inexcedivel e abnegada. Como Deus, elle nos ensina que é a vontade do Pae que a humanidade faça o seu papel no palco terreste sem valer-se das forças celestiaes.

Cumpriu elle tambem de proposito, as prophecias antigas que representavam a vontade de Deus. Já no monte da transfiguração falava-se da sahida (morte) «que Jesus estava para realizar em Jerusalem.» A salvação da humanidade dos seus peccados requeria esta morte de Jesus, e elle bebeu o calix e levantou-se no madeiro por amor de nós.

Quem sondará, quem contará,
A dôr que padeceu ?
Mas crer podemos : «Foi por nós
Que no Golgotha soffreu»
Oh ! quanto, quanto nos amou !
Amemol-o tambem :
E confiado em seu amor
Façamos todo o bem !

A EXPLICAÇÃO

I — *Jesus perante Pilatos.* A accusação feita contra Jesus, na reunião do sanhedrim, foi a blasphemia ; e todos votaram a sua condemnação á morte. Porém o tribunal judaico não tinha mais a autoridade de executar a pena capital. Só o representante da soberania romana tinha então este direito. Era, pois, necessario levar o preso á presença de Pilatos para que este ratificasse o julgamento já feito no processo ecclesiastico, e autorizasse o castigo capital que Christo mereceu, segundo o supremo tribunal judaico.

Pilatos, porém, em vez de sanccionar o acto summario do sanhedrim, perguntou os officiaes do templo, «que mal fez elle ?» Ora bem sabiam os sacerdotes que, aos olhos leigos do poder secular do imperio, crimes canonicos e delictos theologicos teriam pouco valor. Apresentaram, portanto, uma nova accusação, uma que feriria mais profundamente o espirito do governador romano. Clamaram pois, dizendo : «Achamos este homem (1) pervertendo a nação, agitando o povo da Judea e da Galiléa, (2) prohibindo dar o tributo a Cesar, e (3) dizendo ser elle Christo, rei.

Porém a calma e innocencia de Christo fez maior impressão sobre a consciencia do governador do que mesmo toda a gritaria da turba enfurecida. «Não acho culpa alguma neste homem», declarou o juiz.

Soldado romano

O povo lhe respondeu : «Si soltares este homem, não és amigo de Cesar ; porque todo aquelle que se faz rei, oppõe-se a Cesar.» Tocado por esta suggestão de traição e «para contentar a multidão», elle mandou açoutar o innocente e o entregou para ser crucificado.

II.—*Em caminho para o Calvario.* Começou logo a procissão pela «via dolorosa». Em frente vae um soldado levando uma taboleta com a inscripção do crime escripta em tres linguas. Seguem quatro praças, sob as ordens de um centurião, que levam o martello e os cravos, guardando ao mesmo tempo o preso, Jesus. Como era de praxe, Jesus carregava sua propria cruz, até não poder mais. Então Simão, do norte da Africa, toma a cruz e segue na marcha. Depois vêm os dois ladrões supportando os seus instrumentos de morte e acompanhados por uma guarda de quatro soldados. Em seguida, enche a rua uma grande multidão de curiosos, de officiaes do templo e de mulheres chorando. Jesus votou-se para estas e lhes disse : «Filhas de Jerusalem, não choreis por mim ; mas chorae por vós mesmas e por vossos filhos.»

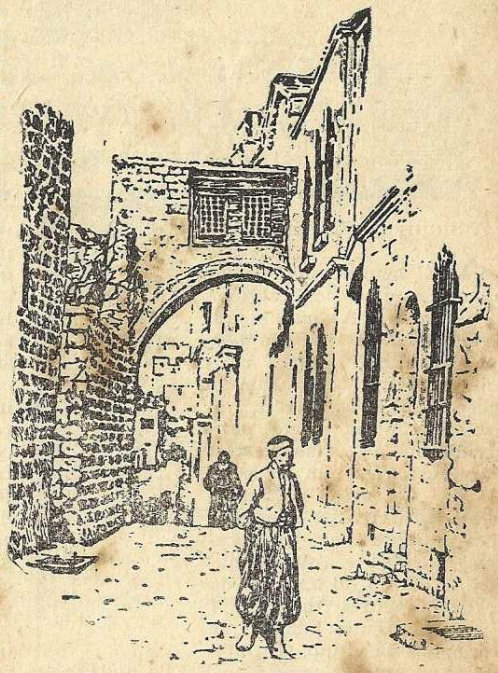
Caminhando lentamente um kilometro, elles chegam fóra das muralhas da cidade a um morro que parece com uma caveira, e que se chama Calvario (do latim) ou Golgotha (do aramaico).

III.—*A crucificação.* As senhoras de Jerusalem tiveram o benevolo costume de preparar um refresco para os condemnados. Esta bebida era de vinho amargoso (o qual os soldados usavam em suas marchas) misturado com «fel» ou «myrrha», que talvez fosse o succo da papoula contendo opio. Offerecia-se esta bebida para narcotizar os condemnados que em breve iam ser torturados na cruz. Christo, provando a poção, a regeitou porque não quiz atordoar o seu espirito nem adoçar o «calix» cujas fezes já resolveu beber de todo.

A inscripção (v. 37) foi escripta em grego, latim e hebraico, os idiomas que representavam a cultura classica, o poder imperial e a piedade ou a religião.

Cicero disse, que a cruz era o castigo mais cruel e revoltante. Os soffrimentos eram prolongados e crescentes. A's vezes se agonizava por dois ou tres dias. Os ladrões foram executados nesta occasião para realçar a vergonha de Christo, associando-o com esses miseraveis.

IV. — *As «sete palavras».* Registraram-se sete sentenças que proferiu Jesus emquanto se exgottavam as longas horas do seu martyrio. 1) A primeira foi uma prece pedindo o perdão ao Pae para os seus algozes : «Pae, perdoa-lhes ; pois não sabem o que fazem». 2) «Em verdade te digo que hoje estarás commigo no paraizo.» Esta segunda palavra vem ensinando-nos que emquanto poder haver o arrependimento por parte do peccador poderá haver tambem a salvação delle. Ha na Bibllia este *um* caso extremo de salvação nos paroxismos, afim de que ninguem desesperasse ; mas ha só *um* caso, para que tambem ninguem abusasse do amor de Deus. 3) A terceira palavra de Jesus manifesta o seu amor e cuidado para com a sua mãe. Olhando para João que estava ao pé da cruz, disse Jesus a Maria : «Mulher, eis ahi teu filho», e a João elle falou : «Eis ahi tua mãe.» E daqui em diante «o discipulo (João) a tomou para sua casa». 4) No meio das trevas, bradou Jesus, quasi a expirar, a quarta palavra : «Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste ?» Nesta phrase triste Jesus revela o seu grande soffrimento espiritual. 5) A unica referencia que elle fez ás suas dores physicas, se acha na quinta palavra : «Tenho sêde.» 6) Logo em seguida, elle disse, «Está consummado», — palavra de bom exito e satisfação do Obreiro da nossa salvação, e palavra de alivio para Aquelle que soffreu por nós. 7) A ultima palavra é a expressão de confiança, do repouso e do triumpho : «Pae, nas tuas mãos, entrego o meu espirito».



Via Dolorosa

V — *As scenas ao redor da Cruz.* A multidão que assistiu a esta scena memoravel pode dividir-se em tres grupos diversos, representados pelos soldados, os pharisêus e as mulheres. Vê-se nos soldados «apathia», indifferença fria que os permittia distribuir a roupa do agonizante e lançar sortes sobre a sua tunica. Nos officiaes do templo e em outros tantos, revelava-se uma «antipathia» que se rompia no escarneo picante dos versos 40, 42 e 43. As mulheres representaram um grupo que sentia «sympathia» verdadeira com Aquelle que se pendurava na cruz. Estas, com João, ficaram

fieis ao seu Mestre e se conservaram perto delle em espectativa sympathica, si bem que inutil.

Do meio dia até ás tres horas da tarde houve trevas sobre a terra, e o véo do templo rasgou-se pelo meio. O centurião que viu tudo que passou deu gloria a Deus dizendo : «Realmente este homem era justo».

«E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espirito.»

A Significação para nós

E' bem possivel olhar na cruz sem ver coisa alguma de interesse. Assim fizeram os soldados. Estes nada perceberam senão os tres malfeitores soffrendo seu castigo merecido ; e esperavam impacientes a sua morte para dividirem as suas vestes. Para nós, que tem a scena lá no Calvario? Olhamos frios, indifferentes com corações imperdenidos, ou tocados, movidos e transformados ? Quanto do amor e da gratidão sentes tu, leitor ? Haverá mais uma benção que a cruz nos dá e que tu ainda não experimentaste ? Entra no gozo de tudo que Jesus nos trouxe !

O grande problema da humanidade em todos os seculos tem sido este : Como salvar ao homem do peccado e das suas consequencias ao mesmo tempo tornando-o puro e feliz? A lei e o castigo com todas as suas vantagens não servem para todos os fins. Os homens necessitam de um perdão que os livre da condemnação, e que ao mesmo tempo implante em seus corações um odio ao peccado e um amor á justiça.

Não existe outra coisa que tanto mova o coração e enleve o caracter como a cruz. Ella nos revella 1) a maldade de peccado ; 2) o coração affectuoso de Deus ; 3) mostra que não é possivel entrarmos no céu sem sermos purificados dos nossos peccados ; 4) nos ensina o grande valor da salvação ; 5) a importancia do caracter e de uma vida recta ; 6) dá-nos o exemplo de fazer bem a todo o custo, mesmo a custo da nossa vida ; 7) convida-nos a acceitar a Christo como nosso Salvador ; 8) e finalmente a cruz toca os nossos corações, accende o nosso amor, e estimula o respeito e a devoção por um Salvador e Guia tão grandioso e digno do nosso preito e homenagem.

Maximas escolhidas

A cruz que está no Golgotha não póde tua alma salvar ; sómente a cruz no coração te poderá salvar.—Silesius.

Quando eu contemplo a cruz e o sepulchro, a vida transforma-se de piquenique em cruzada.—Jowett.

O valor de Jesus Christo para salvar o peccador sobrepuja toda a explicação philosophica da sua morte, justamente coma a vida é mais do que a biologia.—Van Dyke.

O homem podia ser salvo sómente por meio de uma vida ; e nós podemos salvar o peccador agora sómente por meio das nossas vidas quando ellas revelam aquella vida.—S. S. Times.

Digam o que quizerem, nós não podemos escapar de Jesus de Nazareth: a sua vida e a sua morte formam os alicerces da nossa civilização assim como o alphabeto é a base da nossa literatura.—Elsmere.

Creio que quasi todas as scismas e heresias na egreja tiveram sua raiz no esforço vão do homem para ganhar a sua salvação, em vez de acceital-a.—Ruskin.

Sabeis que elle se manifestou para tirar os peccados.—João.

O fervor missionario da egreja sempre dependerá do logar e da significação que tem a cruz no culto e no ensinamento da mesma egreja.—Forsyth.

Ha um só resultado que póde justificar as agonias da cruz : que é a nossa victoria sobre o peccado.—Pearse.

Lealdade a Christo significa o nosso esforço agora para completar a obra que elle começou então ; não sómente adorando-o de joelhos porém cooperando com elle de pé.—Parkurst.

Para os adultos discutirem

1. Notae o modo pelo qual no capitulo 27 se revela a culpa de Judas, de Pedro, dos demais apostolos, de Caiphaz, do sanhedrim, de Pilatos e do povo.

2. A vida e o caracter de Pilatos.

QUESTIONARIO

Qual foi a accusação que os judeus apresentaram a Pilatos contra Jesus ?
Julgou Pilatos que Christo merecia a morte ?
Que pensou Herodes a esse respeito ?
Porque então consentiu o governador em entregar Jesus para ser crucificado ?
Quem levou a cruz de Jesus ?
Porque lhe deram o vinho e o fel ?
Que foi o titulo da accusação escripta sobre a cruz ?
Em que linguas foi ella escripta ? E que representam estas linguas ?
Por quanto tempo perduraram as trevas ?
Dá as sete palavras ou sentenças de Jesus.
Que juizo formou o centurião a respeito de Christo ?
Que tres classes de espectadores assistiram á crucificação ?
A que classe pertences ?

Lição XII—18 de Dezembro

A RESURREIÇÃO

Texto Aureo

Eis que eu estou comvosco todos os dias, até á consummação do mundo. Math. 28 : 20.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 28 . 1-20.

Decorar v. 5 e 6

1 E no fim do sabbado, quando já começava a despontar para o primeiro dia da semana, Maria Magdalena e a outra Maria foram vêr o sepulchro ;

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque o anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, e revolveu a pedra da porta, e estava assentado sobre ella.

3 E o seu aspecto era como um relampago, e seu vestido branco como a neve.

4 E os guardas, com medo delle, ficaram muito assombrados, e tornaram-se como mortos.

5 Mas o anjo, fallando, disse ás mulheres : Vós não tenhaes medo ; pois eu sei que buscaes a Jesus, que foi crucificado.

6 Não está aqui, porque já resuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o logar onde o Senhor jazia.

7 E ide immediatamente, e dizei aos seus discipulos que já resuscitou dos mortos. E eis que elle vai adiante de vós para a Galilea ; ali o vereis. Eis que eu vol-o tenho dito.

8 E, saindo ellas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a annuncial-o aos seus discipulos ;

9 E, indo ellas annuncial-o aos seus discipulos, eis que Jesus lhes sae ao encontro, dizendo : Eu vos saúdo. E ellas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes : Não temaes ; ide, e annunciae a meus irmãos que vão a Galiléa, e lá me verão.

19 Portanto ide, ensinae todas as nações, baptizando-as em nome do Pae, e do Filho e do Espirito Santo ;

20 Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado ; e eis que eu estou comvosco todos os dias, até á consummação do mundo. Amen.

Leituras Diarias

Dezembro

12 *Segunda*—Math. 28:1-20—A resurreição.
13 *Terça*—João 20:1-10—O sepulchro vasio.
14 *Quarta*—João 20:11-20—Os discipulos alegres.
15 *Quinta*—Actos 13:26-37—Declaração de Paulo.
16 *Sexta*—1 Cor. 15:1-11—Visto por muitos.
17 *Sabbado*—1 Cor. 15:12-26—Fructos da resurreição.
18 *Domingo*—Apoc. 1:9-18—Vivo para sempre.

Data.—Jesus esteve no tumulo durante tres dias, Sexta-feira, 7 de Abril até Domingo, 9 de Abril do anno 30, resurgindo-se cedo da manhã do Domingo.

Logar.—O tumulo estava perto da cruz. Jesus esteve em Jerusalem, na Galilea, etc. A ascensão deu-se do Monte das Oliveiras.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—A significação da resurreição para nós.
I—O facto da resurreição.
II—A ascensão.
III—O ensinamento da resurreição para nós.
IV—O ultimo mandamento de Christo.

Para Meditação e Estudo

1. Por quem foi enterrado Jesus ? (Math. 27:57-60 e João 19:39). 2. Como foi feito seguro o tumulo ? 3. Quem era Maria Magdalena ? (Luc. 8:2) 4. Dá a descripção que João faz do tumulo ? (João 20:5 e 6). 5. Conta a duvida de Thomé. (João 20:24-29). 6. Como differe a resurreição de Jesus de outras mencionadas na Biblia ? 7. Porque crês tu que Jesus resurgiu dos mortos ? 8. Qual foi o ultimo mandamento de Jesus ?

INTRODUCÇÃO

Quando no Golgotha se terminou a tragedia cruel que culminou na morte do Nazareno, trevas como as do Egypto desceram, qual manta preta, sobre os corações tristes e desapontados dos seus poucos discipulos.

Com a vida do Mestre, acabou a esperança dos apostolos.

Sobre a morte, não pairava duvida alguma. Os seus inimigos desejavam matal-o ; e não se deram por satisfeitos antes de ter a certeza da sua morte. Neste facto, percebemos uma providencia divina que dá ao mundo, não a historia inventada por seus amigos interessados no acontecimento, porém a certidão dos seus inimigos cujo unico interesse era vel-o desapparecer para sempre da face da terra. Deveras, todos estão de accordo ; amigos e inimigos têm a plena convicção de que morreu Jesus. Estes, contentes, regozijaram-se. Aquelles, desapontados, prepararam-se para embalsamar o cadaver. 1) Os soldados feriram o seu lado, de onde sahiram agua e sangue. 2) O centurião, perito em execuções, attestou a sua morte ao governador, Pilatos. 3) O corpo se depositou num novo carneiro onde nunca houve cadaver que podesse causar equivoco ou duvida sobre a sua identidade. 4) Ao pedido dos phariseus, Pilatos fechou o tumulo com o seu sinete official e collocou uma guarda imperial das legiões invictas de Roma para vigial-o.

Assim durante tres dias, como os judeus contavam o tempo, jazia na sepultura o corpo de Jesus que expirara na cruz.

EXPLICAÇÃO

I.—*O facto da resurreição.* Na madrugada do primeiro dia da semana —Domingo,— vieram Maria Magdalena (Luc. 8:2) e a outra Maria (Math. 27:56) para ver o tumulo. Outras mulheres chegaram depois, como tambem João e Pedro.

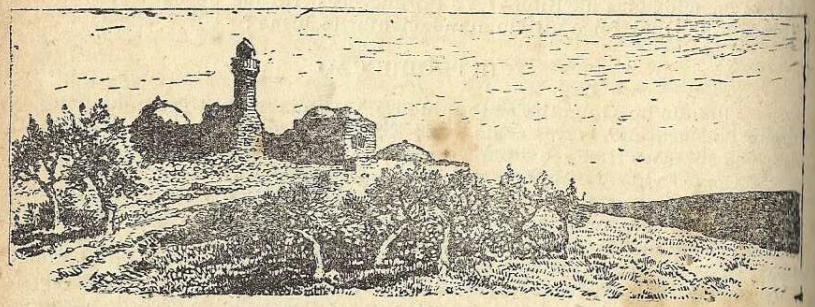
Mas eis que houve um terremoto e um anjo revolveu a pedra da bocca do tumulo ; por isso não acharam-no mais sellado e guardado ; e

« Do tumulo Christo sahiu triumphante,
Quebrando os ferrolhos da dura prisão ;
Vencendo elle a morte, nos dá nova vida,
Resurge e triumpha na resurreição.»

O anjo foi vestido da luz e pureza celestiaes; assentou-se sobre a pedra que devia ter segurado o corpo do Salvador; e deu ás fieis mulheres a mensagem do seu Senhor. Disse-lhes: «Não temaes *vós*». Os soldados podem amedrontar-se e fugir; os phariseus podem incommodar-se muito; mas a *vós* ha só motivos de regozijo e satisfacção. Jesus já dissera que havia de resurgir; e de facto, vae agora adeante de vós para a Galilea, sua terra predilecta, onde espera ver a vós todos. Entrae e vêde o tumulo vasio e ide contar tudo aos discipulos e especialmente a Pedro.

As mulheres, tomadas de medo e de grande gozo, correram a avisar os discipulos e encontraram-se com Jesus no caminho. Cahindo em adoração, ellas abraçaram os seus pés e ouviram aquella suave voz de animo, dizendo-lhes; «Não temaes; ide avisar os meus irmãos que se dirijam á Galilea, e lá me hão de ver».

II.—*A ascensão*. O unico modo appropriado para terminar a estada de Christo na terra, foi a sua ascensão para a gloria celeste. Depois de



Monte das Oliveiras
Logar tradicional da ascensão

quarenta dias de convivencia com seus discipulos, elle chegou ao Monte das Oliveiras e, na Quinta-feira, 18 de Maio, seu corpo glorificado «apartou-se delles, e foi elevado ao céu, emquanto os abençoava.»

A ultima vista, pois, que tiveram os discipulos do seu Senhor, não foi nas agonias da cruz, mas sim no triumpho da sua ascensão, um Salvador vivo que lhes deu a promessa da sua volta.

Cremos que foi neste momento que se lhe deu a transformação do corpo, de que fala S. Paulo em 1 Cor. 15: 52-53.

A ascensão confirmou aos discipulos o facto de que elles não adoravam e obedeciam a um Salvador vencido e morto, e sim um Redemptor victorioso, vivo e glorificado.

Alli nos céus Jesus póde guiar e inspirar seu povo melhor do que aqui na terra com as necessarias limitações de espaço e de tempo.

A ascensão nos garante a sua divindade, ao mesmo tempo que ennobrece a humanidade. Tambem dá uma dignidade á vida, porque o crente mais humilde póde esperar alcançar um corpo glorificado como foi o do seu Salvador. Assim, a ascensão é uma fonte perenne de dignidade, de pureza e de benção.

III — *O ensinamento para nós*. A resurreição tem muitas lições de conforto e de benção para os nossos corações. Podemos resumidamente notar algumas dellas: 1) Deste facto aprendemos que a vida d'alma não ter-

mina com a morte do corpo. O «tabernaculo de barro» pode desfazer-se, porém teremos uma outra «casa não feita por mãos humanas, eterna nos céus.»

Sobre a relação que deva existir entre o corpo e a alma, os philosophos gregos discutiram muito. Alguns creram que essa relação é representada pela que existe entre a musica e a harpa, e ensinaram que se a harpa fosse destruida a musica tambem cessaria, visto que as duas coisas existiam inseparavelmente. Assim estes acreditaram que a alma deixou de existir quando morreu o corpo.

Outros afiguraram essa relação pela illustração do bote e dos remadores. O bote, que representa o corpo, pode estragar-se, queimar-se ou perder-se por qualquer modo, emquanto que o remador pula para fóra, foge e se salva em terra firme. Assim a alma não se liga necessariamente ao corpo que occupa e move.

Nós acceitamos esta ultima figura e theoria; e cremos que quando este corpo mortal volta ao pó de que é feito, o espirito vôa para Deus que o deu.

2) Cremos na resurreição e ascensão de Christo porque percebemos a influencia de um Salvador presente e vivo nos corações dos homens e na egreja de Deus. Si as victorias de Napoleão testificaram a existencia e a direcção de um habil general; não menos certificam hoje os triumphos do Evangelho, que Christo vive e reina nos corações dos crentes.

3) A resurreição marcará a transição para uma vida mais larga, expandida e gloriosa.

Os bolbos, ou as batatas, da dahlia, angelica, watsonia, etc., começam a sua vida dentro da terra. Porém em certa epocha este bolbo sentirá o tremer de um poder, o poder de uma nova vida, uma vida que exige luz, ar e orvalho. Expande-se, rompe-se e sahe da terra para revestir-se de belleza, de fragrancia e de gala.

Assim neste corpo mortal, terreste e perecivel, ha uma vida que busca a Deus, os céus e a gloria. E «quando este corpo corruptivel se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra que está escripta: Tragada foi a morte na victoria».

Hoje no Domingo da resurreição em Jerusalem, os fieis vão de madrugada ao templo, com tochas apagadas para esperar o novo fogo a accender-se lá dentro no altar. Com esse fogo novo, elles accendem agora as suas tochas e transforma-se aquella massa escura de devotos em constellação de brilhantes luzes.

Assim nós tambem devemos accender os nossos corações com a chamma do amor e da esperança vindos do nosso Senhor exaltado e glorificado, até que todos os homens sejam illuminados pela verdade gloriosa do Evangelho victorioso de Jesus Christo.

IV. *O ultimo mandamento de Christo*. O Evangelho de S. Matheus termina com a commissão apostolica e a promessa da presença perenne de Jesus com o seu povo.

As «boas novas» do amor de Deus são para todos os homens. O sol e a atmosphera, a taboada e o alphabeto, o amor materno e a esperança da vida, não são mais necessarios para o homem do que é o Evangelho de Jesus Christo. A egreja pois tem uma missão angelica e uma tarefa estupenda, em obedecer fielmente esta ultima voz de mando que o Filho de Deus lhe dá no momento solemne da sua ascensão para o céu. «Ide e ensinae a todas as nações, instruindo-as a obedecer todas as coisas que vos tenho mandado.»

Então ao desapparecer naquella «nuvem que o recebeu e o occultou aos seus olhos», elle deixou cahir nos seus corações attentos e saudosos aquella ultima promessa, com que, qual chave de ouro, S. Matheus fecha o seu Evangelho : «E eu estou comvosco todos os dias até o fim do mundo».

MAXIMAS ESCOLHIDAS

Vivemos num mundo de milagres, e o ultimo milagre será este : que nós que temos a imagem do terreste teremos a imagem do celeste. — WATSON.

A vida de Jesus era além do alcance da morte. — WATSON.

A melhor evidencia da existencia de Jesus resurgido, é que os que o agora buscam diligentemente o acham. — JENKINS.

A unica egreja que hoje pode prosperar é uma egreja missionaria.

O discipulo assenta-se aos pés de Jesus para aprender ; o apostolo sahe pelo mundo para trabalhar. — BROOKS.

Jesus Christo é o mesmo hontem, hoje e para sempre. — HEB. 13:8

Sei que vive o Redemptor,
Sei que ha vida em seu favor,
Que, si aqui na cruz morreu,
Reina em gloria lá no céu !
Vive ! hosannas eu lhe dou !
Vive ! reina ! e salvo eu sou !
Vivo nelle, o Redemptor !
Estou seguro no seu amor !

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. O valor das festas ecclesiasticas, como o Natal, Paschoa e Resurreição.
2. A fé no invisivel.
3. «Um Senhor, uma fé».
4. As provas da resurreição.

QUESTIONARIO

Temos a certeza da morte de Jesus ?
Quem chegou primeiro ao tumulo vazio ?
Quem estava assentado sobre a pedra ?
Qual foi a sua apparencia ?
Que recado deu elle ?
Onde foi que haviam de reunir-se com Jesus ?
Que absurdo se acha em v. 13, no recado da guarda ?
Que é a grande commissão ?
E a ultima promessa ?
Que valor tem a resurreição para o crente ?
Qual é a melhor prova para ti ?

LIÇÃO XIII—25 DE DEZEMBRO

A RECORDAÇÃO

Texto Aureo

Pelo que tambem Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome. Phil. 2 : 9.

TEXTO DA LIÇÃO, Math. 2: 1-51

Decorar v. 11

1 E tendo nascido Jesus em Bethlehem de Judea, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalem,

2 Dizendo : Onde está aquelle que é nascido rei dos Judeus ? porque vimos a sua estrella no oriente, e viemos a adoral-o.

3 E o rei Herodes, ouvindo isto perturbou-se, e toda Jerusalem com elle.

4 E, congregados todos os principes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disseram : Em Bethlehem de Judea ; porque assim está escripto pelo propheta :

6 E tu, Bethlehem, terra de Judah, de modo nenhum és a menor entre as capitaes de Judah ; porque de ti sahirá o Guia que ha de apascentar o meu povo de Israel.

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exactamente d'elles ácerca do tempo em que a estrella lhes apparecera.

8 E, enviando-os a Bethlehem, disse : Ide, e perguntae diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participae-m'o, para que tambem eu vá e o adore.

9 E, tendo elles ouvido o rei, foram-se ; e eis que a estrella, que tinham visto no oriente, ia adeante delles, até que, chegando, se deteve sobre o logar onde estava o menino.

10 E, vendo elles a estrella, alegraram-se muito com grande alegria.

11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram ; e, abrindo os seus thesouros, lhe offertaram dadivas, oiro, incenso e myrrha.

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

13 E, tendo-se elles retirado, eis que o anjo do Senhor appareceu a José em sonhos, dizendo : Levanta-te e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egypto, e demora-te lá até que eu te diga ; porque Herodes ha de procurar o menino para o matar.

14 E, levantando-se elle, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egypto.

15 E esteve lá até á morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo propheta, que diz : Do Egypto chamei meu Filho.

Leituras Diarias

Dezembro

19 *Segunda*—Math. 26:1-16—Jesus ungido.
20 *Terça*—Math. 26:17-30—A ultima ceia.
21 *Quarta*—Math. 26:36-46—Em Gethsemane.
22 *Quinta*—Math. 26:57-68—Julgamento de Jesus.
23 *Sexta*—Math. 26:69-75—Pedro nega.
24 *Sabbado*—Math. 27:33-50—A crucificação.
25 *Domingo*—Math. 28:1-20—A resurreição.

Datas.—Jesus foi ungido no Sabbado, 1º de Abril, e a resurreição deu-se no Domingo, 9 de Abril. Os outros acontecimentos medeam entre estas duas datas.

Logares.—Bethania, Jerusalem e suas vizinhanças.

INTRODUCÇÃO

Esta recordação de hoje abrange só os ultimos tres capitulos do Evangelho segundo São Matheus; e toca nos acontecimentos que se deram nos nove dias antes da sua resurreição. Será de proveito relembrarmos os eventos de cada um destes dias memoraveis.

Sabbado. Jesus ungido em casa de Simão, em Bethania.

Domingo. A entrada triumphal em Jerusalem; Jesus chora sobre a cidade; volta a Bethania.

Segunda. Amaldiçoa a figueira; limpa o templo; as hosannas das creanças; volta a Bethania.

Terça. A figueira secca e murcha; a auctoridade de Jesus; diversas parabolas; o primeiro mandamento; ais contra os phariseus; a offerta da viuva; sahindo da cidade, Jesus pára no Monte das Oliveiras e profere o longo discurso sobre o fim do mundo; dá a parabola das Virgens, dos Talentos, e fala sobre o juizo final; volta a Bethania; a conspiração de Judas e os sacerdotes.

Quarta. Nada se narra deste dia.

Quinta. Volta a Jerusalem; a paschoa; o lava-pés; a santa ceia; Jesus fala da traição de Judas e da queda de Pedro; ultimo discurso e oração; Gethsemane; prisão de Jesus; a orelha de Malco.

Sexta. Jesus perante Annaz; Caiphaz; Jesus maltratado; Pedro nega; Christo e Pilatos; Herodes; Barrabás; a zombaria dos soldados; a «via dolorosa»; a crucificação; o ladrão perdoado; João e Maria; as trevas as sete palavras; José e Nicodemos enterram o Mestre; as mulheres observam o tumulo.

Sabbado. Pilatos manda uma guarda ao tumulo.

Domingo. As mulheres visitam o sepulchro; a visão dos anjos; Pedro e João correm ao tumulo; Maria Magdalena; o relatorio da guarda; Christo apparece a Pedro; e aos dois que vão para Emmaus; depois a todos os apostolos, menos a Thomé.

Domingo, 16 de Abril. Jesus apparece a todos os apostolos e reprehende a Thomé.

Abril e Maio. Apparece a sete discipulos que peseavam; a todos os apostolos; a quinhentos discipulos; a Thiago.

Quinta, 18 de Maio. A ascensão, do Monte das Oliveiras.

Recordação por titulos

Lição V. Ungido.
» VI. Lembrado.
» VII. Vigilancia.
» VIII. Orando.

» IX. Condemnado.
» X. Negado.
» XI. Crucificado.
» XII. Resurgido.

Por maximas

V. Gósto de que me falem do seu amor para commigo.
VI. Quem se alimenta de Christo, torna-se semelhante a elle.
VII. A terra se muda; mas tua alma e teu Deus são constantes.
VIII. Quem deixa de orar cahe logo em tentação.
IX. Soffrer com paciencia póde ser mais heroico do que resistir com violencia.
X. Sê humilde; si não, tropeçarás.
XI. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas.
XII. Christo morreu; comtudo vive.

Por palavras de Jesus

Completa as phrases seguintes e menciona a occasião em que foram proferidas por Jesus.

1. Bebei delle
2. Pae meu, si é possivel
3. Porque molestaes essa
4. Está escripto, ferirei
5. O Filho do homem vae
6. Os céus e a terra passarão
7. Ide portanto
8. Vigiae, pois
9. Eis que eu
10. Vigiae e
11. Muito bem, servo
12. Pedro lembrou-se das
13. E' me dado todo
14. O espirito está

Algumas perguntas para as classes intermediarias

1. Onde e por quem foi Jesus ungido?
2. Onde foi celebrada a festa da Paschoa?
3. Que aviso deu Jesus a Pedro?
4. Onde fica Gethsemane?
5. Que pediu Jesus a tres discipulos alli? Quaes foram estes? Porque não fizeram o que elle pediu?
6. Qual foi a prece de Jesns?
7. Como ouviu o Pae a essa prece?
8. Onde foi crucificado?
9. Que é o ultimo mandamanto?
10. Qual foi a sua ultima promessa?

Perguntas para os maiores

1. Em que occasião pediu Jesus a sympathia humana?
2. Que prometteu Pedro não fazer?
3. Porque motivos negou Pedro ao seu Mestre?
4. Que causou a agonia de Jesus no horto?
5. Que oração fez e como foi ouvida?
6. Por que trahiu Judas a seu amigo?
7. Em que respeitos foi illegal a condemnação de Jesus?
8. Descreve o caracter de Pilatos.
9. Desceeve o caracter de Caiphaz.
10. Dá as sete palavras da cruz.

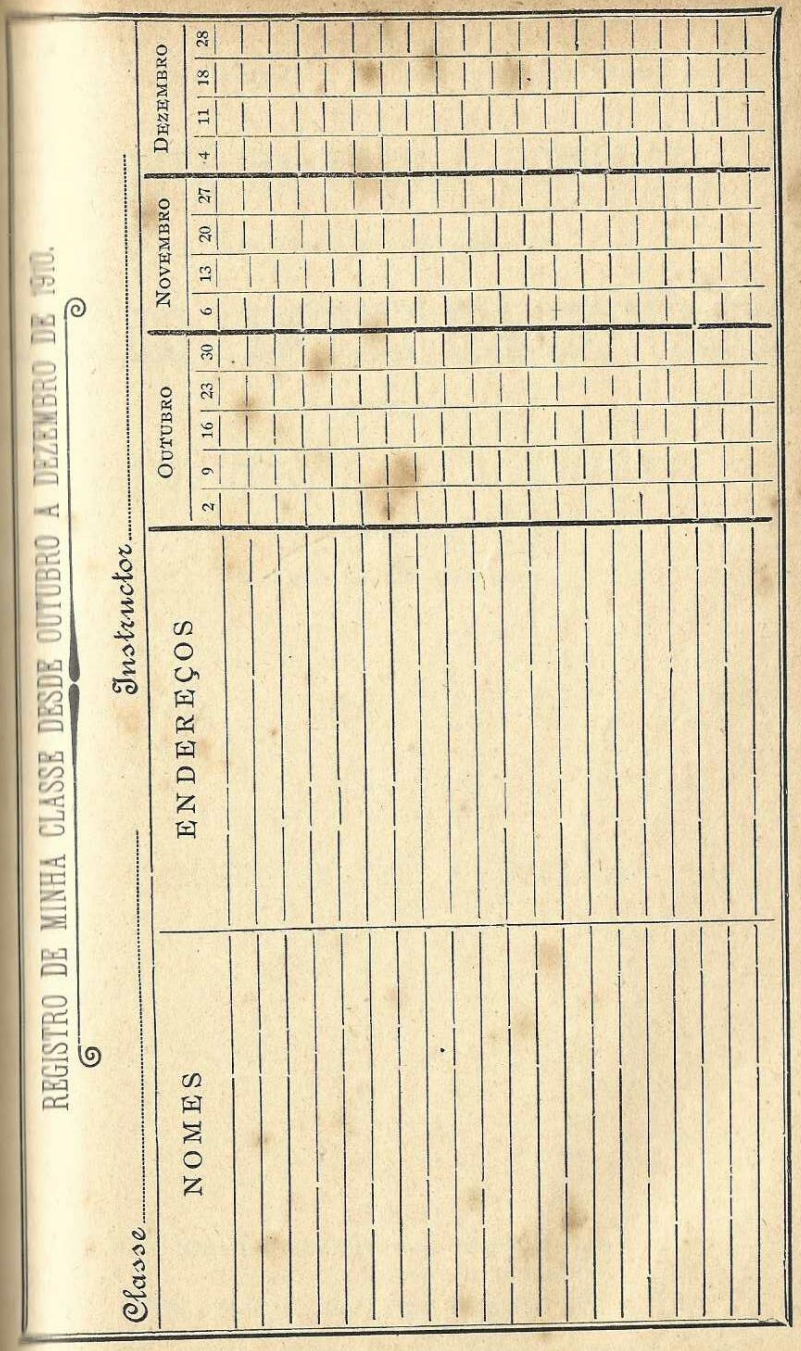
Programma para a Escola

Abertura

I—Signal para silencio, pela campainha, ou pelo orgão.
II—Hymno devocional.
III—O Credo Apostolico.
IV—Oração, terminando-se pelo «Pae Nosso», repetido por todos.
V—Leitura responsiva da lição do dia.
VI—Hymno apropriado á lição.

A Lição

I—Separação das classes.
II—Estudo da lição ou do catecismo, meia hora.
III—Reunião de todos na frente.
IV—Applicação pelo Pastor ou pelo Superintendente.

Encerramento

I—Hymno.
II—Relatorio do Secretario.
III—Annuncios, premios, etc.
IV—Hymno 30.
Breve oração de despedida.